



MULHERES E HOMENS EM CABO VERDE

FACTOS E NÚMEROS

II EDIÇÃO

2024



Mulheres e Homens em Cabo Verde

Factos e Números 2024

FICHA TÉCNICA

MULHERES E HOMENS EM CABO VERDE, FACTOS E NÚMEROS, 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (INE)

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Equipa Técnica

Diretor do Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Adilson de Jesus M. da Silva - Email: adilson.j.silva@ine.gov.cv

Coordenadora da Divisão de Estatísticas Demográficas, Sociais e Ambientais (DESA) e responsável de Estatísticas de género

Alicia Mota - Email: alicia.mota@ine.gov.cv

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Éldon Lopes Leocádio - Email: Eldon.leocadio@ine.gov.cv

Grupo Praia em Estatísticas da Governança

José Garcia - Email: Jose.ES.Garcia@ine.gov.cv

INSTITUTO CABO-VERDIANO PARA A IGUALDADE E EQUIDADE DE GÉNERO (ICIEG)

Presidente

Marisa Carvalho

Equipa Técnica

Gestora do Projeto Promover a Participação das Mulheres nos Processos Democráticos

Anilsa Gonçalves - Email: anilsa.goncalves@icieg.gov.cv

Financiador

AGÊNCIA ESPANHOLA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO (AECID)

Coordenadora Geral

Patricia Ramos Fernández

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

Rua da Caixa Económica, nº18; Cx. Postal 116, Fazenda, Praia

Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56

Email: inecv@ine.gov.cv; Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

© Copyright 2024; Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Rua da Caixa Económica, nº18 , Cx. Postal 116, Fazenda, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

E-mail: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação

Julho de 2024

ÍNDICE

SIGLAS	V
INTRODUÇÃO	6
O PLANO NACIONAL DE IGUALDADE DE GÉNERO	9
TRANSVERSALIZAÇÃO DO GÉNERO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO	11
POPULAÇÃO	13
CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO	18
AGREGADOS FAMILIARES	26
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	30
DEFICIÊNCIA	37
SAÚDE	45
EDUCAÇÃO	52
EMPREGO E DESEMPREGO	58
JOVENS NEET	63
INFORMALIDADE NO EMPREGO	64
SETOR INFORMAL	65
OUTRAS FORMAS DE TRABALHO	67
TRABALHO INFANTIL	77
INFLUÊNCIA E PODER NO ESPAÇO PÚBLICO	83
INFLUÊNCIA E PODER NO ESPAÇO PRIVADO	86
VIOLÊNCIA BASEADA NO GÉNERO	91
POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E IMIGRANTE	94

SIGLAS

CEDAW	Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres
DH	Direitos Humanos
FEM.	Feminino
GPS	Governança, Paz e Segurança
ICIEG	Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género
IDSR	Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva
IF	Índice de Fecundidade
IMC	Inquérito Multiobjetivo Contínuo
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPEI	Inquérito à População Estrangeira e Imigrante
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
ISI	Inquérito ao Setor Informal
MASC.	Masculino
MSSS	Ministério da Saúde e Segurança Social
MS	Ministério da Saúde
MJ	Ministério da Justiça
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PEDS	Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável
PNIG	Plano Nacional de Igualdade de Género
p.p.	Pontos Percentuais
RF	Relação de Feminilidade
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
TLE	Taxa Líquida de Escolarização
UPI	Unidade de Produção Informal
VBG	Violência Baseada no Género

INTRODUÇÃO

A publicação “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números” é uma iniciativa conjunta do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG).

Enquadra-se nos esforços de promover a produção e a utilização de dados desagregados por sexo e de estatísticas de género, como instrumento fundamental para a planificação, a execução, a monitorização e a avaliação de políticas públicas que promovem e contribuem para a igualdade de género no país.

A publicação surgiu, pela primeira vez, em 2008, fruto de uma parceria assertiva entre o Instituto Nacional de Estatística (INE), o ICIEG e o Escritório das Nações Unidas em Cabo Verde, através da ONU Mulheres, tendo o apoio técnico do Instituto de Estatística da Suécia (SCB).

Na altura, a publicação revestiu-se de um significado especial, por dois motivos: por ser a primeira dedicada à situação de mulheres e homens, raparigas e rapazes, nas diferentes áreas da vida no país; por a sua divulgação ter sido enquadrada na comemoração do 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Apesar do contexto, a iniciativa não pretendeu ser pontual, mas sim a primeira de uma série de publicações de divulgação sistemática de estatísticas na perspetiva do género, tornando-se regular, obrigando assim as instituições, quer estatísticas, quer as que trabalham na

temática do género, a considerar a posição das mulheres e dos homens, raparigas e rapazes, em todas as esferas da sociedade, permitindo o trabalho em conjunto para tornar a sua situação visível e contribuir para o processo de mudança das mentalidades e de criação de uma sociedade mais equitativa.

A publicação manteve alguma periodicidade, sendo a última de 2017. Este ano, em que o ICIEG celebra o seu 30º aniversário, em parceria com o Instituto Nacional de Estatística (INE) e no âmbito do memorando de entendimento assinado no quadro do projeto “Promover a participação das Mulheres nos processos democráticos”, financiado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e finalizado no mês de novembro passado, retoma-se a publicação.

Esta publicação tem por objetivo dar visibilidade aos fossos de género existentes na sociedade cabo-verdiana, através da disponibilização de dados e informações atualizados sobre as diferentes temáticas, desagregados por sexo.

Consequentemente, a visibilização das desigualdades de género irá contribuir para informar de forma específica os progressos e os desafios nacionais em matéria de desenvolvimento equitativo, inclusivo e sustentável e o seguimento do estado de implementação dos compromissos assumidos internacionalmente por Cabo Verde.

Pretende ainda, disponibilizar dados e informações que sirvam de suporte às ações de advocacia e de diálogo interinstitucional entre a sociedade civil, o setor privado, o Governo e a comunidade internacional.

Esta 5ª edição de “Mulheres e Homens em Cabo Verde: Factos e Números” ganha importância maior no contexto atual de compromisso do país com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de operacionalização e seguimento do Programa de Governo 2021/2026, que têm como princípio orientador e uma das prioridades de atuação, a promoção da igualdade de género.

A publicação atualiza informações sobre as diferentes esferas da sociedade abrangidas pelas edições anteriores, nomeadamente população, agregados familiares, saúde, educação, emprego, violência baseada no género, influência e poder, e introduz novas informações, concretamente as referentes à população estrangeira e imigrante, à deficiência, às outras formas de trabalho, ao trabalho infantil e ao setor informal.

O PLANO NACIONAL DE IGUALDADE DE GÉNERO 2022-2026

O Plano Nacional de Igualdade de Género (PNIG) 2022-2026 constitui uma agenda comum para os diferentes atores (Governo, Sociedade Civil Organizada, Setor Privado e Parceiros de Desenvolvimento), promovendo o desenvolvimento de ações que garantam a igualdade efetiva entre mulheres e homens, fomentem a articulação das ações e facilitem a monitorização e a avaliação do desempenho do país no cumprimento das suas metas relativamente à igualdade de género.

Está alinhado com: o Programa do VIII Governo Constitucional da II República de Cabo Verde 2022 – 2026; o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDSII) 2022-2026; as principais agendas internacionais de promoção da igualdade de género e de desenvolvimento; a Agenda 2030 e a Agenda 2063, e responde aos compromissos neles assumidos pelo Estado de Cabo Verde.

Apresenta a visão estratégica para a realização de esforços para alcançar a igualdade de género, capitaliza as boas práticas e absorve os resultados da avaliação dos 25 anos de implementação da Declaração e Plataforma de Ação de Beijing em Cabo Verde, bem como as conclusões e recomendações feitas pelo Comité da CEDAW¹ a Cabo Verde, saídas do diálogo realizado em 11 de julho de 2019, aquando da análise do IX Relatório Periódico de Cabo Verde (CEDAW/C/CPV/9).

O PNIG é um documento orientador, que define as atribuições e responsabilidades da implementação, coordenação, seguimento e avaliação dos seus vários intervenientes, para uma abordagem coerente, integrada e articulada.

Elege a institucionalização plena da transversalização da abordagem de género como estratégia de consolidação dos ganhos e de perenização dos progressos.

A sua estrutura organizativa responde a três áreas de autonomia das mulheres, a saber: autonomia económica, autonomia física e autonomia na tomada de decisões.

¹ CEDAW ou Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres é o primeiro tratado internacional que dispõe amplamente sobre os direitos humanos das mulheres. São duas as frentes propostas: promover os direitos da mulher na busca da igualdade de género e reprimir quaisquer discriminações contra as mulheres nos Estados parte.

A TRANSVERSALIZAÇÃO DE GÉNERO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

O suporte para o trabalho de coordenação intersectorial do ICIEG foi criado em 2018, e designado como Comissão Interministerial para a Transversalização da Abordagem de Género (Comissão de Género), que é a responsável direta pela monitorização da transversalização da abordagem de género nas políticas públicas e, em particular, pelo seguimento das medidas delineadas no PEDS pelos setores. Os seus integrantes são pontos focais de género e entre as suas atribuições está o reforço da utilização da abordagem de género nas suas respetivas áreas de atuação.

A Comissão é presidida pelo ICIEG e constituída por representantes das Direções Gerais do Planeamento, Orçamento e Gestão (DGPOG) dos vários setores, bem como representantes do INE, CIGEF/UNICV, ICCA, das ONG e da RMP-CV. Têm responsabilidades, juntamente com os Gestores dos Programas do PEDS, em matéria de gestão física e financeira, dos instrumentos de planeamento e seguimento e avaliação setoriais.

Após um primeiro mandato, a Comissão de Género iniciou, em 2022, o seu segundo mandato, em adequação com o elenco governativo da atual legislatura. Esta comissão reúne-se ordinariamente duas vezes por ano.

Se o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável I (PEDS I) conseguiu, através dos seus programas e

produtos, apresentar 63% de transversalização de género, o PEDS II pretende alcançar 100% de transversalização, com os programas a terem pelo menos um produto que aborde o género, conforme os desafios de cada setor.

Para complementar e assegurar a efetiva implementação da transversalização de género, foi aprovada, em 2019, a orçamentação sensível ao género, plasmada na lei nº 55/IX/2019, que estabelece as Bases do Orçamento do Estado, e que instituiu a utilização dos bens e recursos públicos de forma equitativa para ambos os sexos, através da obrigatoriedade de elaboração e execução de orçamentos sensíveis ao género. A referida lei define os princípios e as regras que regulam a sua formulação, programação, aprovação, execução, avaliação, controlo e responsabilização.

POPULAÇÃO

Os dados revelam que a população de Cabo Verde vem aumentando ao longo dos anos. Em 2023 o país contava com uma população total de 509 078 habitantes, sendo 256 230 do sexo masculino e 252 848 do sexo feminino.

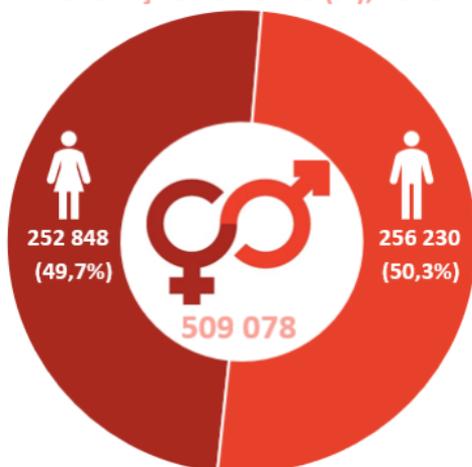
A relação de feminilidade (RF) de 2021 a 2023 manteve-se em 0,99, apontando para a continuidade do equilíbrio entre a população feminina e masculina.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO, 2021-2023

ANOS	TOTAL	HOMENS	MULHERES	RELAÇÃO DE FEMINILIDADE
2021	504 125	253 388	250 737	0,99
2022	506 595	254 803	251 792	0,99
2023	509 078	256 230	252 848	0,99

Fonte: INE, Projeção da População de 2010-2040

POPULAÇÃO POR SEXO (%), 2023

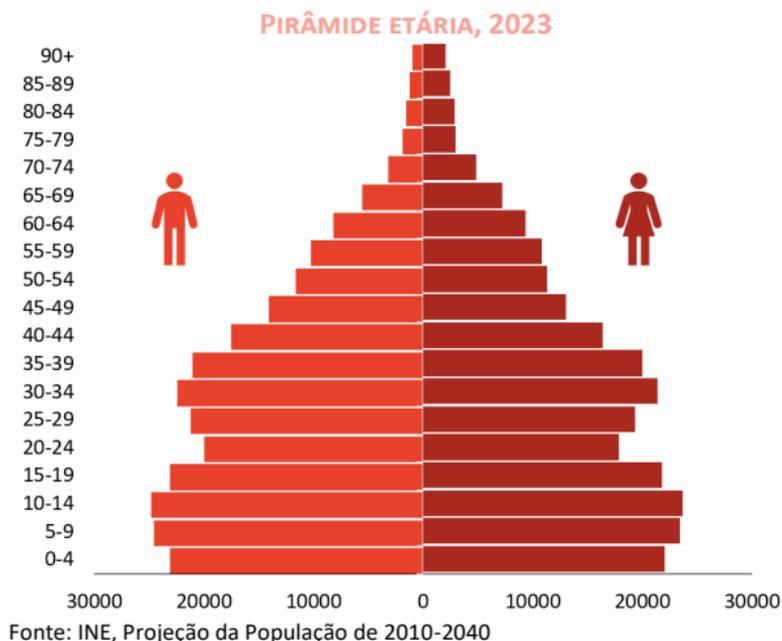


Fonte: INE, Projeção da População de 2010-2040

A estrutura etária da população de Cabo Verde é marcadamente jovem, visto que 60,6% do seu total tem menos de 35 anos e apenas 7,3% está acima dos 65 anos. A média de idades ronda os 30,6 anos.

Por grupos etários, na faixa etária dos 0 aos 54 anos, há mais indivíduos do sexo masculino, particularmente na faixa dos 20 aos 24 anos de idade.

A partir dos 55 anos há mais mulheres de que homens, sendo a proporção destas mais significativa a partir dos 60 anos. Este facto poderá ser explicado por uma maior esperança de vida nas mulheres e pelas dinâmicas migratórias anteriores caracterizadas sobretudo pela emigração masculina.



A distribuição da população por concelhos, em 2023, revela que na maioria dos casos, as diferenças entre a população feminina e a masculina são pequenas. Nota-se entretanto que em alguns concelhos as diferenças são acentuadas, como são os casos dos concelhos do Paul, da Boa Vista e da Ribeira Grande de Santo Antão, onde a população masculina é significativamente superior à feminina. Por outro lado, nos concelhos do Tarrafal de Santiago, São Miguel e Mosteiros, a população feminina é superior à masculina. A taxa de urbanização da população é de 75,8%.

POPULAÇÃO SEGUNDO O ÍNDICE DE FEMINILIDADE E PESO POR MEIO DE RESIDÊNCIA E CONCELHO, 2023

	EFETIVOS			DISTRIBUIÇÃO POR SEXO		ÍNDICE DE FEMINILIDADE (%)	PESO (%)
	TOTAL	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.		
CABO VERDE	509 078	256 230	252 848	50,3	49,7	98,7	100,0
MEIO RESIDÊNCIA							
Urbano	386 002	193 328	192 675	50,1	49,9	99,7	75,8
Rural	123 076	62 902	60 173	51,1	48,9	95,7	24,2
CONCELHOS							
Ribeira Grande	15 026	8 050	6 976	53,6	46,4	86,7	3,0
Paul	5 766	3 188	2 578	55,3	44,7	80,9	1,1
Porto Novo	16 269	8 568	7 701	52,7	47,3	89,9	3,2
S. Vicente	78 435	39 948	38 487	50,9	49,1	96,3	15,4
Ribeira Brava	7 136	3 732	3 404	52,3	47,7	91,2	1,4
Tarrafal de S. Nicolau	5 513	2 838	2 675	51,5	48,5	94,3	1,1
Sal	36 492	19 584	16 908	53,7	46,3	86,3	7,2
Boa Vista	14 069	7 602	6 467	54,0	46,0	85,1	2,8
Maio	6 438	3 241	3 197	50,3	49,7	98,6	1,3
Tarrafal	17 182	8 187	8 995	47,6	52,4	109,9	3,4
Santa Catarina	38 369	18 166	20 203	47,3	52,7	111,2	7,5
Santa Cruz	25 761	12 777	12 984	49,6	50,4	101,6	5,1
Praia	153 116	75 898	77 218	49,6	50,4	101,7	30,1
S. Domingos	14 586	7 185	7 401	49,3	50,7	103,0	2,9
S. Miguel	12 966	6 120	6 846	47,2	52,8	111,9	2,5
S. Salvador do Mundo	7 536	3 699	3 837	49,1	50,9	103,7	1,5
S. Lourenço dos Órgãos	6 369	3 162	3 207	49,6	50,4	101,4	1,3
Rª Grande Santiago	7 921	3 916	4 005	49,4	50,6	102,3	1,6
Mosteiros	8 119	4 104	4 015	50,5	49,5	97,8	1,6
S. Filipe	21 417	10 773	10 644	50,3	49,7	98,8	4,2
Santa Catarina do Fogo	4 812	2 470	2 342	51,3	48,7	94,8	0,9
Brava	5 780	3 022	2 758	52,3	47,7	91,3	1,1

Fonte: INE, IMC, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2023

Os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2021 (V-RGPH) permitiram estimar que o Índice Sintético de Fecundidade (ISF) foi de 2,4 filhos por mulher, ligeiramente mais baixo no meio urbano (2,3) do que no rural (2,5).

Os concelhos com os ISF mais baixos foram os do Paul (1,8), São Salvador do Mundo (1,9), Ribeira Brava (1,9) e São Vicente (1,9). Os ISF mais altos foram nos concelhos de Boa Vista (3,4) e de Santa Catarina do Fogo (3,3). Seguem-se-lhes os de Santa Cruz e Tarrafal, ambos com 2,8 filhos por mulher.

ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE—ISF (15-49 ANOS), 2021



ISF
2,4 FILHOS

Fonte: INE, V-RGPH, Fecundidade e Nupcialidade, 2021

Os dados do V-RGPH também apontaram que a esperança média de vida à nascença foi de 71,6 anos para ambos os sexos, sendo maior entre as mulheres (76,1 anos) do que entre os homens (67,3 anos).

ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA Á NASCENÇA, 2021



67,3 ANOS

71,6 ANOS

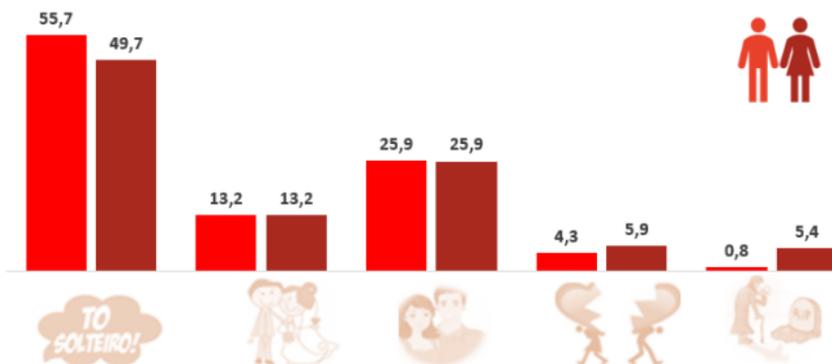
Fonte: INE, V-RGPH, Fecundidade e Nupcialidade, 2021

A maior parte da população cabo-verdiana de 12 anos ou mais é solteira, e, desses, há mais homens solteiros do que mulheres solteiras.

A segunda forma de estado civil é a união de facto, o que indica que estamos perante um processo em que a vivência a dois configura-se como um acordo entre os cônjuges, sem que esses considerem a necessidade de submeter tal acordo a um reconhecimento institucional (seja da igreja ou do registo civil).

A proporção de separados/ divorciados e de viúvos ao longo dos anos continua a ser predominantemente feminina.

ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS (%), 2023



Fonte: INE, IMC, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2023

ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO DE 12 ANOS OU MAIS (%), 2022-2023

ESTADO CIVIL	2022			2023		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
SOLTEIRO	53,4	56,3	50,6	52,7	55,7	49,7
CASADO	12,2	12,0	12,4	13,2	13,2	13,2
UNIÃO DE FACTO	27,7	28,3	27,2	25,9	25,9	25,9
SEPARADO	2,3	1,8	2,8	4,3	3,5	5,2
DIVORCIADO	0,8	0,7	1,0	0,8	0,9	0,6
VIÚVO	3,5	1,0	6,1	3,1	0,8	5,4

Fonte: INE, IMC, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO

Conhecer a real situação de vida das mulheres e dos homens Cabo-Verdianos, nomeadamente no acesso à eletricidade, à água e às condições de saneamento, é fundamental para se poder definir e traçar as políticas públicas do país.

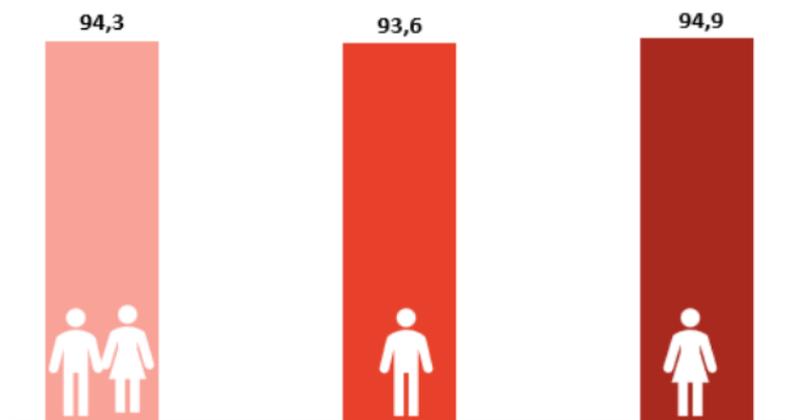
Relativamente ao acesso à eletricidade, os dados de 2022 e 2023 apontam para um aumento, passando de 92,3% em 2022 para 94,3% em 2023 (e sempre maior na população feminina).

POPULAÇÃO COM ACESSO A ELETRICIDADE (ODS 7.1.1) (%), 2022-23

ANOS	ACESSO A ELETRICIDADE		
	TOTAL	MASCULINO	FEMININO
2022	92,3	91,5	93,1
2023	94,3	93,6	94,9

Fonte: INE, IMC, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

POPULAÇÃO COM ACESSO A ELETRICIDADE, 2023



Fonte: INE, IMC, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2023

Pese embora a eletricidade seja a principal fonte de energia para a iluminação, nota-se que cerca de 4,6% (dados de 2023) da população ainda utiliza a vela, e, desses, a maior parte é do sexo masculino (5,0%).

POPULAÇÃO SEGUNDO A PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO, 2022-23

	2022			2023		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
ELETRICIDADE	92,3	91,5	93,1	94,3	93,6	94,9
VELA	6,1	6,8	5,4	4,6	5,0	4,2
PETRÓLEO	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
GÁS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
OUTRO	1,3	1,4	1,2	0,9	1,1	0,8

Fonte: INE, IMC, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

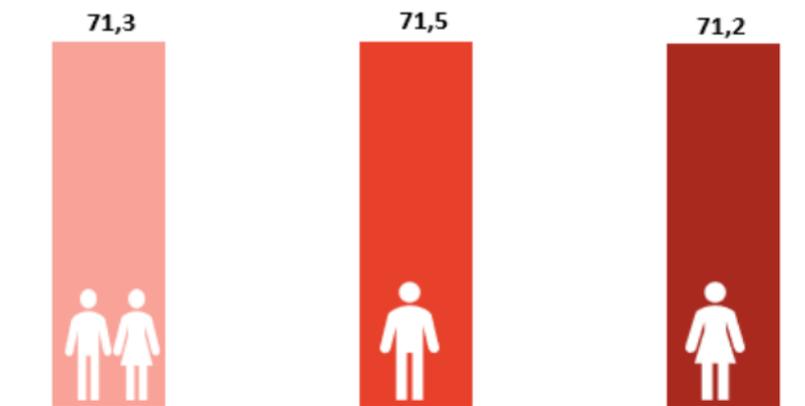
Quanto à forma de distribuição da água, a rede pública continua sendo a principal forma de abastecimento por parte da população, abrangendo 71,3% em 2023.

POPULAÇÃO SEGUNDO A PRINCIPAL FONTE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (%), 2022 - 2023

FORMAS DE ABASTECIMENTO	2022			2023		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
REDE PÚBLICA	71,5	70,4	72,6	71,3	71,5	71,2
VIZINHOS	7,8	8,4	7,3	7,0	6,7	7,2
CHAFARIZ	5,8	5,9	5,8	6,1	6,7	5,6
AUTOTANQUE	10,9	11,2	10,6	11,8	11,0	12,5
FURO	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,3
OUTRA FONTE PROTEGIDA (POÇO, NASCENTE)	2,5	2,4	2,5	2,5	2,8	2,3
OUTRA FONTE NÃO PROTEGIDA (POÇO, LEVADA, NASCENTE, OUTRO)	1,2	1,4	1,0	0,8	0,8	0,9

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

POPULAÇÃO COM ACESSO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, 2023



Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2023

A percentagem da população que utiliza uma fonte melhorada de água potável² (PEDS- Objectivo3, ODS 6.1) em 2023 foi de 87,4%, sendo que, desses, 86,6% era do sexo feminino e 82,2% do sexo masculino.

POPULAÇÃO QUE UTILIZA UMA FONTE MELHORADA DE ÁGUA POTÁVEL (%) (PEDS– OBJETIVO 3, ODS 6.1), 2022-2023

	FONTE MELHORADA DE ÁGUA POTÁVEL	
	2022	2023
TOTAL	87,6	87,4
MASCULINO	87,1	88,2
FEMININO	88,1	86,6

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

No que se refere às instalações sanitárias, os dados mostram que, em 2022, 87,2% da população possuía instalações sanitárias. Em 2023, esse valor passou para 88,2%, diminuindo assim a percentagem da população sem instalações sanitárias.

²As fontes de água consideradas como sendo melhoradas são as redes públicas de distribuição (água canalizada no alojamento ou proveniente da casa de vizinhos), chafariz, furo, água engarrafada e outra fonte protegida (poço, nascente).

POPULAÇÃO, SEGUNDO A EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÕES SANITÁRIAS (%), 2022-2023

	COM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS			SEM INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
	TOTAL	COM SANITA E AUTOCLISMO	COM SANITA E SEM AUTOCLISMO	
2022				
TOTAL	87,2	46,6	40,5	12,8
MASCULINO	86,1	45,8	40,3	13,9
FEMININO	88,3	47,4	40,8	11,7
2023				
TOTAL	88,2	47,9	40,3	11,8
MASCULINO	87,9	47,4	40,5	12,1
FEMININO	88,6	48,5	40,1	11,4

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

Nota-se que a partilha de instalações sanitárias é uma prática que aumentou de 2022 para 2023, situando-se em 16,6% em 2023, abrangendo maioritariamente a população feminina.

Também, a percentagem de existência de banheira ou poliban com chuveiro vem aumentando, o que também é um bom indicador sobre o bem estar da população.

POPULAÇÃO QUE PARTILHA AS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS COM OUTROS AGREGADOS E A EXISTÊNCIA DE BANHEIRA OU “POLIBAN” COM CHUVEIRO (%), 2022-2023

	POPULAÇÃO QUE PARTILHA INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	EXISTÊNCIA DE BANHEIRA OU “POLIBAN” COM CHUVEIRO
2022		
TOTAL	11,9	48,1
MASCULINO	11,8	47,5
FEMININO	11,9	48,6
2023		
TOTAL	16,6	52,4
MASCULINO	16,4	52,1
FEMININO	16,8	52,7

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

A percentagem da população que possui sistema de evacuação das águas residuais no alojamento é bastante elevada, chegando a 88,2 em 2023, e com um valor maior na população feminina (88,6%).

Quanto à forma de evacuar as águas sujas (águas do banho, da lavagem de roupa ou limpeza da casa), verifica-se que ainda uma franja significativa da população recorre a uma forma pouco apropriada para fazer a evacuação dessas águas, que é ao redor de casa (45,7%), natureza (4,9%) e outro (1,8%).

POPULAÇÃO COM LIGAÇÃO A UM SISTEMA DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS NO ALOJAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO, SEGUNDO O PRINCIPAL MODO DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS SUJAS (%), 2022-2023

	COM SISTEMA DE EVACUAÇÃO DE ÁGUAS RESIDUAIS ³	FORMA DE EVACUAR ÁGUAS SUJAS DA LAVAGEM DE ROUPA, LIMPEZA E DO BANHO			
		REDOR DE CASA	FOSSA SÉPTICA/REDE DE ESGOTO	NATUREZA	OUTRO
2022					
TOTAL	86,4	44,5	49,2	4,3	1,9
MASCULINO	85,4	44,4	49,2	4,4	2
FEMININO	87,5	44,7	49,3	4,3	1,8
2023					
TOTAL	88,2	45,7	47,7	4,9	1,8
MASCULINO	87,9	45,8	47,5	4,9	1,8
FEMININO	88,6	45,5	47,8	4,9	1,7

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022 e 2023

No que se refere à evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros) os resultados indicam que a população utiliza, na sua maioria, os contentores (71,2% em 2023) e/ou os evacua através de carros de lixo postos à disposição pelas Câmaras Municipais para o efeito (15,6%, em 2022 e 2023). Por sexo, nota-se que não há diferença significativa.

³ Considera-se que há sistema de evacuação das águas residuais quando existe no alojamento rede pública de esgotos, fossa séptica ou fossa rudimentar.

Os dados também apontam que tanto os homens como as mulheres continuam dando um tratamento pouco correto aos lixos, como por exemplo enterrar ou queimar ou jogarem na natureza. Por outro lado, a colocação do lixo no contentor de lixo ronda os 71%, sendo esta prática maior na população do sexo masculino.

POPULAÇÃO, SEGUNDO OS MODOS DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (%), 2022-2023

	MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)				
	COLOCADO EM CONTENTOR	RECOLHIDO PELO CARRO DE LIXO	ENTERRADO /QUEIMADO	JOGADO NA NATUREZA	OUTRO
2022					
TOTAL	70,6	15,6	9,3	3,5	1,0
MASCULINO	70,2	16,1	9,2	3,5	1,0
FEMININO	70,9	15,1	9,4	3,6	1,0
2023					
TOTAL	71,2	15,6	8,8	0,8	3,7
MASCULINO	71,5	15,2	8,8	0,8	3,6
FEMININO	70,8	16,1	8,8	0,7	3,7

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022-2023

As principais fontes de energia utilizadas para cozinhar continuam sendo o gás (78%) e a lenha (20,6%). Verifica-se uma ligeira diferença em relação ao uso entre a população masculina e a feminina (77,7% e 78,3%, respetivamente).

Já o uso da lenha em 2023 foi de (20,6%), não existindo muita diferença entre os homens e as mulheres.

POPULAÇÃO, SEGUNDO A PRINCIPAL FONTE DE ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR, 2022-2023

	ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR				
	GÁS	LENHA	CARVÃO/ MADEIRA	ELETRICIDADE	NÃO PREPARA
2022					
TOTAL	78,8	20,0	0,1	0,7	0,4
MASCULINO	78,0	20,3	0,1	0,8	0,8
FEMININO	79,6	19,6	0,1	0,5	0,1
2023					
TOTAL	78,0	20,6	0,0	0,9	0,5
MASCULINO	77,7	20,6	0,0	0,9	0,8
FEMININO	78,3	20,6	0,0	0,8	0,2

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, 2022-2023

AGREGADOS FAMILIARES

Os dados do último IMC (2023) apontam que o país tem 155 534 agregados familiares. De 2022 para 2023 houve um aumento de 4 891 agregados familiares.

Pese embora o número de agregados familiares representados por homens vem aumentando, a maioria continua a ser representado por mulheres. Em 2023, a percentagem de agregados representados por homens foi de 46,0 e por mulheres de 54,0. A idade média dos representantes dos agregados familiares em 2023 foi de 49,2 anos, sendo que no seio das mulheres a idade média foi maior (50,2 anos).

AGREGADOS FAMILIARES, SEGUNDO O SEXO DO REPRESENTANTE, DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL POR SEXO, ÍNDICE DE FEMINILIDADE, 2022-2023

REPRESENTANTE DOS AGREGADOS FAMILIARES								
EFETIVOS			DISTRIBUIÇÃO POR SEXO		IF	IDADE MÉDIA		
TOTAL	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.		TOTAL	MASC.	FEM.
2022								
150 643	67 688	82 955	44,9	55,1	122,6	48,5	47,3	49,6
2023								
155 534	71 562	83 972	46,0	54,0	117,3	49,2	47,9	50,2

Fonte: INE, Estatísticas das famílias e condições de vida, IMC 2022-2023

No que refere à tipologia dos agregados familiares, nota-se que 30,9% são do tipo monoparental, ou seja, são agregados cujo representante não vive em união, sendo 17,6% do tipo monoparental nuclear (mãe ou pai com os filhos) e 13,3% do tipo monoparental compósito, ou seja, para além do pai ou mãe com os filhos fazem parte outras pessoas com outro tipo de relação de parentesco (netos, sobrinhos, etc.).

Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens são maioritariamente do tipo conjugal, os representados pelas mulheres são maioritariamente do tipo monoparental nuclear (28,4%) e monoparental compósito (22,5%).

TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES, SEGUNDO O SEXO DO REPRESENTANTE (%), 2022-2023

TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES	2022			2023		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
UNIPESSOAIS	21,2	27,9	15,7	18,2	25,3	12,1
CASAS ISOLADOS	6,4	10,2	3,3	6,5	9,1	4,3
CONJUGAIS NUCLEARES	22,0	29,9	15,6	24,5	35,9	14,8
CONJUGAIS COMPÓSITOS	12,7	17,1	9,1	12,5	16,0	9,6
MONOPARENTAIS NUCLEARES	16,9	5,3	26,3	17,6	5,0	28,4
MONOPARENTAIS COMPÓSITOS	13,5	2,8	22,3	13,3	2,5	22,5
NÃO CONJUGAIS COMPÓSITOS	6,8	6,3	7,3	7,0	5,7	8,1
SEM RELAÇÃO DE PARENTESCO	0,5	0,5	0,6	0,4	0,5	0,2

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, IMC 2022-2023

O número médio de pessoas no agregado familiar manteve-se em 3 pessoas, nos dois anos de análise (2022 e 2023), bem como o número médio de pessoas idosas (65 anos ou mais), que se mantém nos 0,3 pessoas. Entretanto, esse número varia em função do sexo do representante, sendo maior quando o representante é mulher.

Quanto ao número médio de crianças menores de 18 anos e de jovens de 15-24 anos, bem como de adultos de 25-64 anos, estes valores vem aumentando e são relativamente mais representados por mulheres.

DIMENSÃO MÉDIA E COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR, 2022-2023

COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR		2022			2023		
		TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
Nº MÉDIO DE PESSOAS		3,3	3,1	3,5	3,4	3,1	3,6
Nº MÉDIO DE CRIANÇAS	< DE 6 ANOS	0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4
	DE 4 A 6 ANOS	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
	< DE 15 ANOS	0,9	0,8	1,1	1,0	0,8	1,1
	< DE 18 ANOS	1,1	0,9	1,3	1,9	1,9	1,9
JOVENS DE 15-24 ANOS		0,5	0,4	0,6	1,3	1,3	1,4
ADULTO DE 25-64 ANOS		1,6	1,7	1,6	1,8	1,8	1,8
Nº MÉDIO DE PESSOAS COM 15-64 ANOS		2,1	2,1	2,2	2,3	2,2	2,4
Nº MÉDIO DE PESSOAS COM 65 ANOS OU MAIS		0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3

Fonte: INE, Estatísticas das Famílias e Condições de Vida, IMC 2022-2023

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

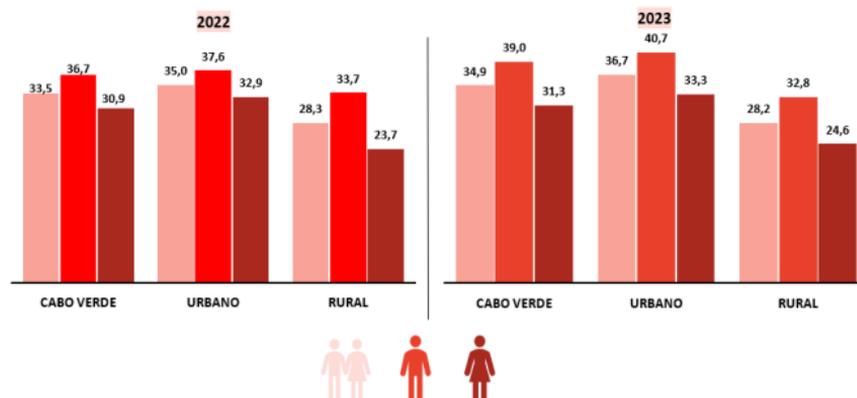
As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) contribuem para a democratização do acesso à informação, à comunicação, à formação e ao saber.

Os dados das TIC referem-se aos agregados familiares e à população.

ACESSO À RÁDIO

O acesso à radio pelas famílias Cabo-verdianas passou de 33,5% em 2022 para 34,9% em 2023. Por sexo, nota-se que nos agregados familiares onde o representante é do sexo masculino há uma maior percentagem de acesso, comparativamente com os agregados onde os representantes são do sexo feminino. A percentagem foi maior nos agregados que vivem no meio urbano.

PERCENTAGEM DE AGREGADOS FAMILIARES COM ACESSO À RÁDIO, SEGUNDO O MEIO DE RESIDÊNCIA, 2022-2023

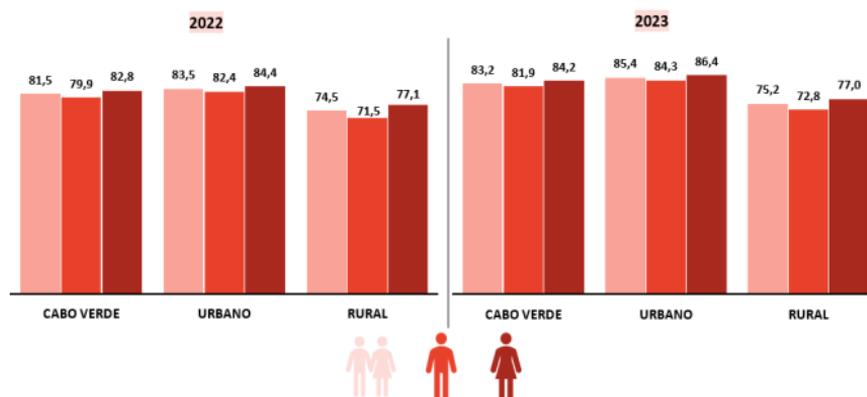


Fonte: INE, Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação, IMC 2022-2023

POSSE À TELEVISÃO

A posse da televisão também tem vindo a aumentar, passando de 81,5% em 2022 para 83,2% em 2023. Nota-se que nos agregados familiares onde o representante é do sexo feminino há uma maior percentagem de posse, comparativamente com os agregados onde os representantes são do sexo masculino. A percentagem foi maior nos agregados que vivem no meio urbano.

AGREGADOS FAMILIARES COM POSSE DE TELEVISÃO, SEGUNDO O MEIO DE RESIDÊNCIA (%), 2022-2023



Fonte: INE, Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação, IMC 2022-2023

POSSE DE TELEMÓVEL

Os resultados do IMC 2023 mostram que 74,5% dos indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos possuíam um telemóvel, com maior incidência no meio urbano (77,3%) que no rural (65,6%).

Constata-se que 90,6% dos jovens de 25-34 anos e 86,0% dos adultos de 35-64 anos possuíam pelo menos um telemóvel.

POPULAÇÃO COM 10 ANOS OU MAIS QUE POSSUÍA UM TELEMÓVEL, SEGUNDO O MEIO DE RESIDÊNCIA E GRUPO ETÁRIO (ODS 5.B.1) (%), 2022-2023

	2022			2023		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
TOTAL	73,5	73,8	73,2	74,5	74,3	74,7
MEIO DE RESIDÊNCIA						
URBANO	76,5	76,1	76,9	77,3	76,8	77,8
RURAL	64,3	66,7	61,8	65,6	66,4	64,8
GRUPO ETÁRIO						
10-14	20,8	20,2	21,4	19,9	19,2	20,6
15-24	76,3	75,4	77,2	76,1	74,1	78,2
25-34	90,0	87,3	92,8	90,6	88,8	92,5
35-64	82,8	82,4	83,2	86,0	85,1	86,9
65-74	64,3	74,8	57,4	68,4	71,4	66,0
75 OU MAIS	33,4	39,7	30,4	36,4	48,1	31,3

Fonte: INE, Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação, IMC 2022-2023

ACESSO E UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR

Os dados mostram que, em 2023, 28,8% dos agregados familiares possuíam pelo menos um computador (desktop, portátil ou Tablet/IPAD).

A posse de computador, por tipo, é maior na população do sexo masculino, excluindo o TABLET/IPAD.

PROPORÇÃO DE AGREGADOS FAMILIARES (%) QUE POSSUÍAM PELO MENOS UM COMPUTADOR (DESKTOP, PORTÁTIL OU TABLET/IPAD), SEGUNDO O TIPO, 2022-2023

POSSE DE COMPUTADOR, POR TIPO				
		2022	2023	
COMPUTADOR		TOTAL	29,7	28,8
TIPO	COMPUTADOR PORTÁTIL/LAPTOP	TOTAL	22,1	23,0
		MASC.	24,6	27,4
		FEM.	19,9	19,5
	TABLET/IPAD	TOTAL	14,1	11,9
		MASC.	13,7	11,8
		FEM.	14,5	12,0
	COMPUTADOR DE SECRETÁRIA/DESKTOP	TOTAL	5,4	6,0
		MASC.	7,8	7,7
		FEM.	3,4	4,7

Fonte: INE, Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação, IMC 2022-23

No que concerne à utilização de computador, os dados apontam que de 2022 para 2023 houve um aumento dos indivíduos com idade igual ou superior a 10 anos que utilizaram o computador pelo menos uma vez nos últimos 3 meses anteriores ao inquérito. Passou de 22,6% em 2022 para 25,8% em 2023.

Pode-se constatar que entre os sexos não existem grandes disparidades, pois 27,3% dos homens e 24,3% das mulheres utilizaram pelo menos um computador nos últimos 3 meses.

Em 2023, os indivíduos que mais utilizam computadores situam-se na faixa etária de 15-34 anos, com realce para a de 15-24 anos, onde 40,0% dos indivíduos declararam ter utilizado um computador nos últimos três meses.

PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS COM 10 ANOS OU MAIS QUE UTILIZARAM UM COMPUTADOR NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, 2022 E 2023

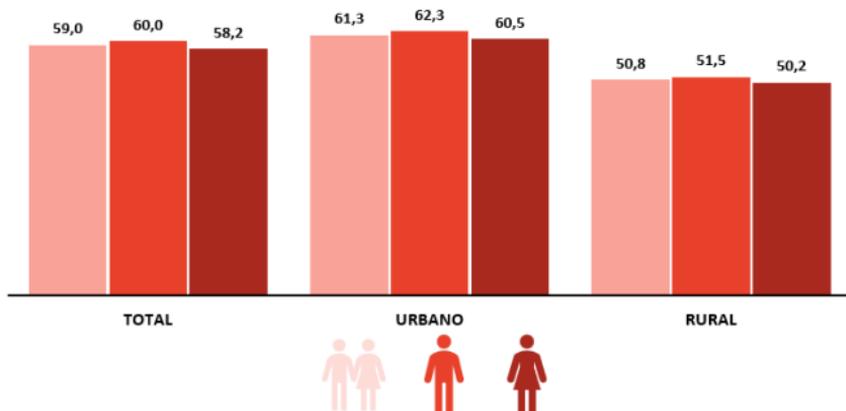
	TOTAL	SEXO		GRUPO ETÁRIO					
		MASC.	FEM.	10-14	15-24	25-34	35-64	65-74	75 OU +
2022									
TOTAL	22,6	24,1	21,2	21,4	34,7	28,3	18,2	6,4	2,2
MASC.	24,1	24,1	-	20,9	33,9	29,2	19,8	11,5	4,4
FEM.	21,2	-	21,2	21,8	35,6	27,3	16,5	3,1	1,1
2023									
TOTAL	25,8	27,3	24,3	26	40	27,3	22,1	8,2	3,9
MASC.	27,3	27,3	-	24,4	38,2	28,8	24,7	10,6	10,1
FEM.	24,3	-	24,3	27,7	41,9	25,8	19,5	6,3	1,2

Fonte: INE, Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação, IMC 2022-23

ACESSO E UTILIZAÇÃO DA INTERNET

Em 2023, cerca de 59,0% das famílias cabo-verdianas afirmaram ter acesso à internet no seu alojamento. A incidência é um pouco maior nos agregados representados por homens (60,0%) do que nos representados por mulheres (58,2%)

PROPORÇÃO DE AGREGADOS FAMILIARES (%) COM ACESSO À INTERNET NO ALOJAMENTO, 2023



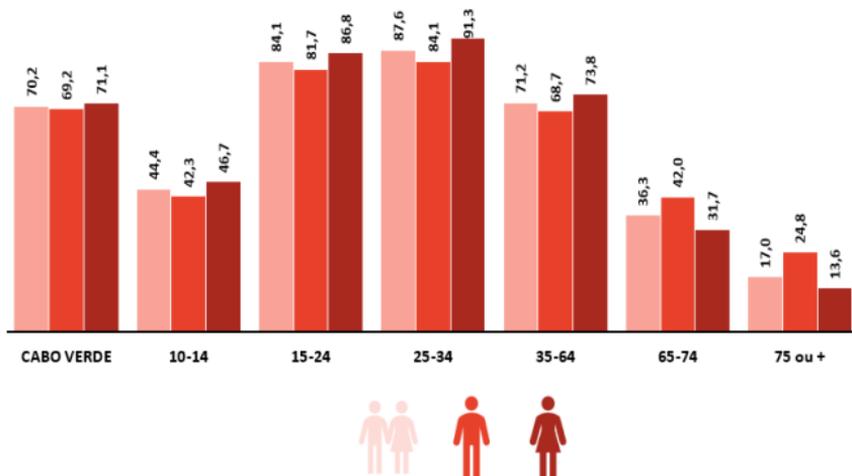
Fonte: INE, Estatísticas das Tecnologias de Informação e Comunicação, IMC 2023

Quanto à utilização da internet, os dados de 2023 permitiram estimar que 70,2% dos indivíduos de 10 anos ou mais utilizaram-no nos últimos 3 meses anteriores ao inquérito, com maior proporção de utilização no meio urbano (74,7%) do que no rural (56,1%).

No seio das mulheres, essa incidência é de 71,1% contra 69,2% constatados no seio da população masculina.

Os indivíduos do grupo etário de 25-34 anos (87,6%) são os que mais utilizaram internet no período referido. E, por sexo, percebe-se que as mulheres (91,3%) desse grupo apresentaram uma taxa de uso superior aos homens (84,1%).

PROPORÇÃO DE INDIVÍDUOS COM 10 ANOS OU MAIS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO (ODS 17.8.1), 2023



DEFICIÊNCIA

Segundo os dados do RGPH 2021, no ano de 2021 havia um total de 47 021 indivíduos com deficiência (população de 5 anos ou mais), ou seja, 10,6% da população residente.

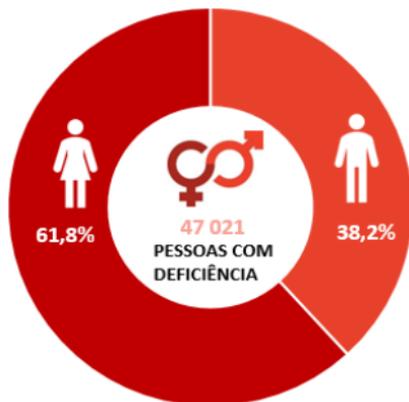
PREVALÊNCIA (%) ENTRE A POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO ESTATUTO DA DEFICIÊNCIA, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	TOTAL		ESTATUTO DA DEFICIÊNCIA			
			SEM		COM	
	EFETIVO	%	EFETIVO	%	EFETIVO	%
CABO VERDE	445 693	100,0	398 672	89,4	47 021	10,6
MASCULINO	223 252	100,0	205 279	91,9	17 973	8,1
FEMININO	222 441	100,0	193 393	86,9	29 048	13,1
URBANO	330 176	100,0	297 633	90,1	32 543	9,9
MASCULINO	164 072	100,0	151 870	92,6	12 202	7,4
FEMININO	166 104	100,0	145 763	87,8	20 341	12,2
RURAL	115 517	100,0	101 039	87,5	14 478	12,5
MASCULINO	59 180	100,0	53 409	90,2	5 771	9,8
FEMININO	56 337	100,0	47 630	84,5	8 707	15,5

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

Constata-se que havia muito mais mulheres do que homens entre as pessoas com deficiência (61,8% são mulheres e 38,2% são homens).

POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA, POR SEXO (%), 2021



Fonte: INE, V-RGPH, 2021

VISÃO

Em 2021, a dificuldade em ver, mesmo usando óculos ou lentes de contato, foi considerada a maior limitação na realização das tarefas básicas, ou seja, foi aquela que mais predominou a nível nacional, afetando 6,5% da população com deficiência. Essa deficiência é ligeiramente mais elevada no meio rural (6,9%) do que no urbano (6,3%).

Tendo em conta o grau de dificuldade sentido, 14,9% das pessoas declararam ter alguma dificuldade na visão, 6,3% declararam ter muita dificuldade e 0,1% declararam não conseguir ver de modo algum.

A nível nacional, as mulheres são mais afetadas pelo problema da visão, visto que 18,8% das mulheres declararam ter alguma dificuldade na visão (contra 11,1% dos homens), 6,3% muita dificuldade (contra 4,2%) e 0,2% não consegue ver de modo algum (0,1% dos homens).

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE DA VISÃO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA 2021

	COM DEFICIÊNCIA	
	EFETIVO	%
CABO VERDE	28 805	6,5
MASCULINO	9 751	4,4
FEMININO	19 054	8,6
URBANO	20 801	6,3
MASCULINO	6 959	4,2
FEMININO	13 842	8,3
RURAL	8 004	6,9
MASCULINO	2 792	4,7
FEMININO	5 212	9,3

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

AUDIÇÃO

A dificuldade em ouvir, mesmo usando aparelho auditivo, afeta a população de cinco anos ou mais em menor proporção quando comparado com a dificuldade em ver.

Essa deficiência atinge uma taxa de 1,8% da população, afetando mais mulheres (2%) do que homens (1,5%).

Do total de pessoas com 5 anos ou mais, 4,1% declararam sentir alguma dificuldade, 1,6% declararam sentir muita dificuldade e 0,1% declararam não conseguir ouvir de modo algum. A nível nacional, a dificuldade em ouvir afeta mais mulheres do que homens, em todos os graus de dificuldade.

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE DE AUDIÇÃO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	COM DEFICIÊNCIA	
	EFETIVO	%
CABO VERDE	7 815	1,8
MASCULINO	3 293	1,5
FEMININO	4 522	2,0
URBANO	5 042	1,5
MASCULINO	2 070	1,3
FEMININO	2 972	1,8
RURAL	2 773	2,4
MASCULINO	1 223	2,1
FEMININO	1 550	2,8

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

MOBILIDADE

Os dados permitem aferir que, em 2021, a dificuldade em andar ou subir degraus afetou 7,0% da população: 4,1% declarou sentir alguma dificuldade, 2,4% muita dificuldade e 0,5% não consegue andar ou subir degraus de modo algum.

Essa limitação condiciona mais as mulheres do que os homens, independentemente do meio em que vivem. A prevalência da dificuldade na mobilidade é mais elevada no meio rural do que no urbano, para todos os graus de dificuldade declarado.

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE DE MOBILIDADE, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	COM DEFICIÊNCIA	
	EFETIVO	%
CABO VERDE	12 948	2,9
MASCULINO	5 183	2,3
FEMININO	7 765	3,5
URBANO	8 334	2,5
MASCULINO	3 310	2,0
FEMININO	5 024	3,0
RURAL	4 614	4,0
MASCULINO	1 873	3,2
FEMININO	2 741	4,9

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

COGNIÇÃO

Os problemas relacionados com a memória e a concentração afetam cerca de 21 188 (4,8%) pessoas, que declararam ter alguma dificuldade, 8 545 (1,9%) muita dificuldade e 987 (0,2%) não consegue lembrar-se ou concentrar-se de modo algum.

Analisando os dados por meio de residência, pode-se observar que a prevalência da dificuldade em lembrar-se ou concentrar-se, é mais elevada entre as pessoas que residem no meio rural, em todos os graus de dificuldade. Nos dois meios de residência, as mulheres são também as mais afetadas com a dificuldade da memória e concentração.

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE DE COGNIÇÃO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	COM DEFICIÊNCIA	
	EFETIVO	%
CABO VERDE	9 532	2,1
MASCULINO	3 612	1,6
FEMININO	5 920	2,7
URBANO	6 084	1,8
MASCULINO	2 268	1,4
FEMININO	3 816	2,3
RURAL	3 448	3,0
MASCULINO	1 344	2,3
FEMININO	2 104	3,7

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

AUTOCUIDADO

Os dados revelam que os problemas de autonomia, que se traduzem em dificuldades de autocuidado, afetam 2,1% da população, sendo que 0,9% tem alguma dificuldade, 0,6% muita dificuldade e 0,6% não consegue se vestir ou tomar banho sozinho de modo algum.

Os homens são os menos afetados com essa dificuldade, independentemente do grau de dificuldade e meio de residência. A prevalência da dificuldade em cuidar de si mesmo é mais elevada no meio rural do que no urbano, para todos os graus de dificuldade declarados.

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE DE AUTOCUIDADO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	COM DEFICIÊNCIA	
	EFETIVO	%
CABO VERDE	5 500	1,2
MASCULINO	2 265	1,0
FEMININO	3 235	1,5
URBANO	3 610	1,1
MASCULINO	1 473	0,9
FEMININO	2 137	1,3
RURAL	1 890	1,6
MASCULINO	792	1,3
FEMININO	1 098	1,9

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

COMUNICAÇÃO

A dificuldade em entender ou fazer os outros entenderem é o que menos afeta a população de 5 anos ou mais. De entre as pessoas com 5 anos ou mais de idade, 1,0% afirmou sentir alguma dificuldade, 0,6% muita dificuldade e 0,2% não consegue se comunicar de modo algum.

Em 2021, a dificuldade de comunicação incide mais no meio rural do que no meio urbano. Em termos absolutos, no meio urbano, essa dificuldade tem maior incidência no sexo feminino.

REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 5 ANOS OU MAIS, SEGUNDO O GRAU DE DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	COM DEFICIÊNCIA	
	EFETIVO	%
CABO VERDE	3 688	0,8
MASCULINO	1 833	0,8
FEMININO	1 855	0,8
URBANO	2 427	0,7
MASCULINO	1 193	0,7
FEMININO	1 234	0,7
RURAL	1 261	1,1
MASCULINO	640	1,1
FEMININO	621	1,1

Fonte: INE, V-RGPH, 2021

SAÚDE

A esperança de vida dos Cabo-verdianos tem sido ao longo dos anos maior nas mulheres do que nos homens.

Os dados do RGPH 2021 mostraram que a esperança de vida ao nascer foi de 71,6 anos, sendo maior entre as mulheres (76,1 anos) do que entre os homens (67,3 anos).

ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA (EM ANOS), 2021

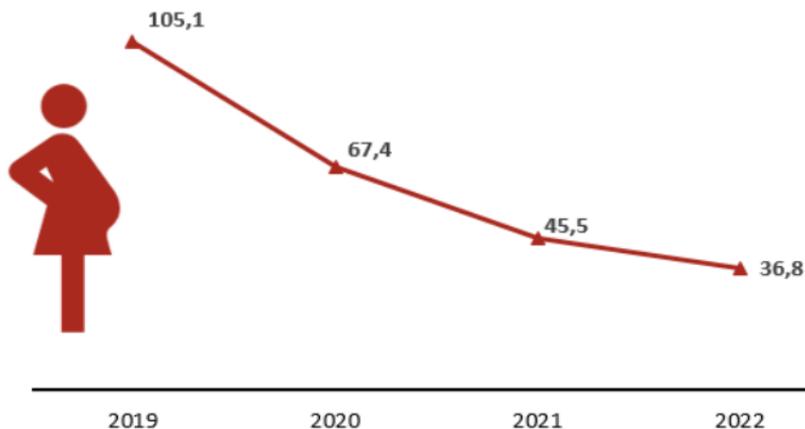


Fonte: INE, V RGPH 2021, Mortalidade

A mortalidade materna no país tem oscilado ao longo dos anos. Em 2019, a taxa situava-se em 105,1 por 100 000 nados vivos.

Já em 2022 esse valor passou para 36,8 por 100 000 nados vivos, representando uma queda de cerca de 59,1% (mais de metade).

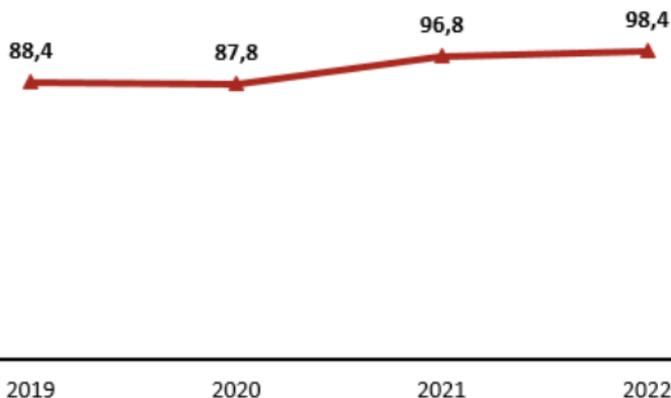
TAXA DE MORTALIDADE MATERNA POR 100 000 NASCIDOS VIVOS (ODS 3.1.1), 2019-2022



Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

Os dados do MS revelam que os partos assistidos por profissionais de saúde qualificados (médicos e enfermeiros) vêm aumentando, passando de 88,4% em 2019 para 98,4% em 2022.

PARTOS ASSISTIDOS POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (MÉDICOS E ENFERMEIROS), 2019-2022



Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

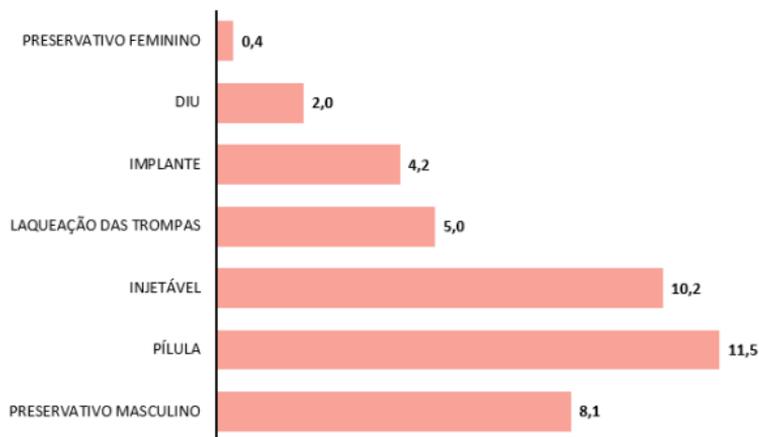
TOTAL DE NASCIMENTOS E PARTOS ASSISTIDOS POR PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (MÉDICOS E ENFERMEIROS) (ODS 3.1.1), 2019-2022

ANO	NASCIMENTOS	PARTOS ASSISTIDOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE	
		TOTAL	(%)
2019	10.471	9.255	88,4
2020	10.382	9.118	87,8
2021	8.792	8.513	96,8
2022	8.150	8.019	98,4

Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

A prevalência do uso de método contraceptivo em 2022 foi de 42,0%, sendo os mais utilizados a pílula (11,5%), o injetável (10,2%) e o preservativo masculino (8,1%).

PREVALÊNCIA CONTRACETIVA, POR MÉTODO, 2022



Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

A taxa de mortalidade em Cabo Verde, em 2022, situou-se nos 5,3‰ (por cada 1 000 habitantes). Ela é maior nos homens do que nas mulheres.

MORTALIDADE (POR 1 000 HABITANTES), POR GRUPOS DE IDADE, 2022

GRUPO ETÁRIO	ÓBITOS					
	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
0- 4 ANOS	135	3	79	3,4	56	2,5
5 - 9 ANOS	8	0,2	5	0,2	3	0,1
10 - 14 ANOS	8	0,2	6	0,2	2	0,1
15 - 49 ANOS	519	1,9	385	2,8	134	1,0
50 - 64 ANOS	603	10,0	444	15,1	159	5,1
65 ANOS +	1 759	49,3	767	55,4	992	45,8
TOTAL	3 032	6,0	1 686	6,6	1 346	5,3

Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

Em 2022, a maioria das mortes em Cabo Verde se deveu a doenças ligadas ao aparelho circulatório, com uma taxa de 195,8 (por 100 000) e foi maior nas mulheres.

Os dados nos mostram que há diferença na proporção de mulheres e homens nas diferentes causas de mortalidade. Essas diferenças poderão ser explicadas em parte pelas representações sociais de género e o papel diferenciado atribuído às pessoas do sexo masculino e feminino: por exemplo, os rapazes e os homens, devido às conceções em circulação sobre a identidade masculina, estão mais expostos à ocorrência de acidentes

de trânsito, de trabalho e a acontecimentos violentos, acrescida por outros elementos relacionados com hábitos e condições de vida, tais como alcoolismo, doenças crónicas degenerativas e do sistema circulatório, doenças das vias respiratórias, câncer, transtornos profundos afetivos e de ansiedade derivados do uso de substâncias.

CAUSAS DE MORTALIDADE GERAL, 2022

GRUPOS/SECÇÕES DE DOENÇAS	ÓBITOS		
	TOTAL	MASC.	FEM.
DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO	942	421	521
TUMORES OU NEOPLASIAS	352	209	143
AFEÇÕES RESPIRATÓRIAS	346	201	145
INFECIOSAS E PARASITÁRIAS	291	169	122
SINTOMAS MAL DEFINIDOS	274	104	170
CAUSAS EXTERNAS	124	110	14
TRAUMATISMOS E ENVENENAMENTOS	116	95	21
DOENÇAS METAB/ENDOC/NUTRICIONAIS	113	54	59
DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO	104	72	32
DOENÇAS MENTAIS E COMPORTAMENTO	92	89	3
AFEÇÕES PERINATAIS	80	47	33
COVID_19	61	34	27
DOENÇAS DO APARELHO GÉNITO URINÁRIO	58	35	23
DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO	45	27	18
MALFORMAÇÕES CONGÉNITAS	14	10	4
DOENÇAS DO SANGUE E ÓRGÃOS HEMATOPOÉTICOS	13	8	5

Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

VIH –SIDA

O relatório do MS de 2022 aponta para 429 casos notificados de infecções por VIH, sendo que 203 são do sexo masculino e 226 são do sexo feminino.

Analisando os dados por grupo etário, observa-se que mais de metade dos casos notificados de infecções por VIH regista-se na faixa etária de 25-49 anos.

INFEÇÃO POR VIH - CASOS NOTIFICADOS POR GRUPO ETÁRIO, 2022

GRUPO ETÁRIO	SEXO		TOTAL	
	MASC.	FEM.	Nº	%
< 10 ANOS	5	5	10	2,3
10- 14 ANOS	1	2	3	0,7
15 - 19 ANOS	7	9	16	3,7
20 - 24 ANOS	16	22	38	8,9
25 - 49 ANOS	99	131	220	54,0
50 ANOS E MAIS	75	57	132	31,0
TOTAL	203	226	429	100,0

Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

Quanto à evolução da infeção VIH-Sida, de 2019 a 2021, os dados mostram que os números de casos de SIDA vêm aumentando, pois, de 89 casos em 2019 passou para 154 casos em 2021. Desses casos, a grande maioria refere-se a indivíduos do sexo masculino.

O número de óbitos de VIH-SIDA vem oscilando ao longo desses anos, situando-se em 90 óbitos no total em 2022.

EVOLUÇÃO DA INFEÇÃO VIH-SIDA, 2019-2022

	Nº DE CASOS NOVOS DE INFEÇÃO DO VIH			Nº DE CASOS DE SIDA				Nº DE ÓBITOS		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.	N/INF	TOTAL	MASC.	FEM.
2019	344	163	181	89	50	35	4	91	53	38
2020	339	165	174	137	71	64	2	95	57	38
2021	456	207	249	154	137	17	0	67	36	31
2022	429	203	226	N/D	ND	ND	ND	90	58	32

Fonte: MSSS, Relatório Estatístico de Saúde, 2022

EDUCAÇÃO

A taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais vem aumentando, situando-se nos 88,8% em 2023, sendo maior nos indivíduos do sexo masculino, com uma diferença de 7,6 p.p. A taxa é mais elevada no meio urbano do que no meio rural. E é no meio rural que a diferença de género é mais significativa, situando-se nos 13,8 p.p.

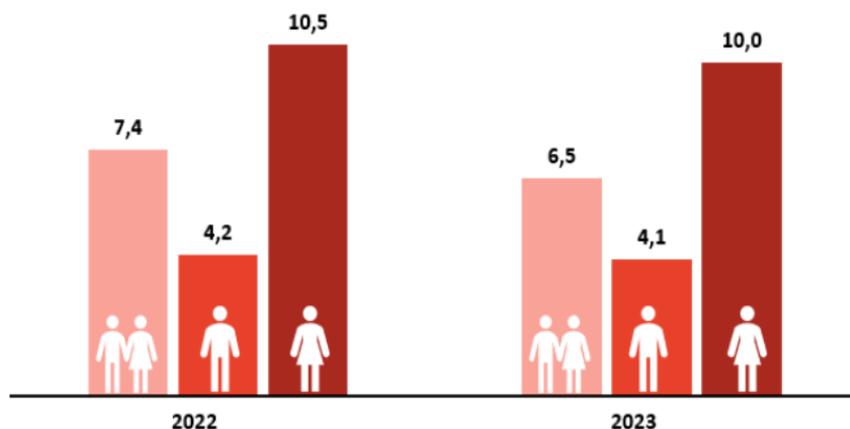
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS E TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL (15-24 ANOS), SEGUNDO O SEXO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2022-2023

	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS)			TAXA DE ALFABETIZAÇÃO JUVENIL (POPULAÇÃO 15-24 ANOS)		
	TOTAL	MASC.	FEM.	TOTAL	MASC.	FEM.
2022						
CABO VERDE	87,7	92,4	83,0	98,5	98,2	98,9
MEIO DE RESIDÊNCIA						
URBANO	89,7	93,9	85,6	98,9	98,5	99,2
RURAL	81,4	87,9	74,7	97,3	97,2	97,6
2023						
CABO VERDE	88,8	92,6	85,0	99,0	98,5	99,6
MEIO DE RESIDÊNCIA						
URBANO	90,9	93,7	88,0	99,2	98,7	99,8
RURAL	82,4	89,2	75,4	98,4	98,0	98,9

Fonte: INE, IMC, Relatório de Condições de vida, 2022 e 2023

No que diz respeito à frequência escolar, os dados revelam que de 2022 para 2023 a percentagem de população que nunca frequentou um estabelecimento de ensino diminuiu 0,9 p.p., passando de 7,4% em 2022 para 6,5% em 2023. Por sexo, nota-se que as mulheres apresentam uma percentagem maior, embora tenha diminuído entre os dois anos em análise. No entanto, a diferença continua situando-se à volta dos 10%.

POPULAÇÃO DE 4 ANOS OU MAIS QUE NUNCA FREQUENTOU UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO (%), 2022-2023



Fonte: INE, IMC, Relatório de Condições de vida, 2022 e 2023

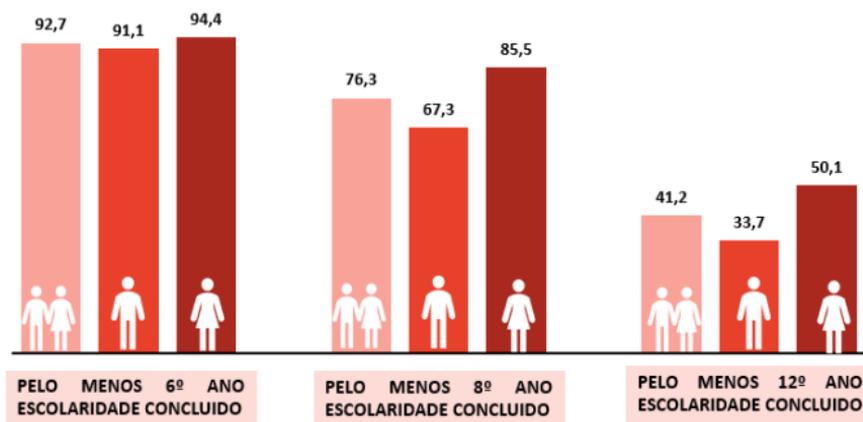
Observa-se que o número médio de anos de estudo da população de 6 anos ou mais foi de 7,8 anos em 2022 e de 7,9 anos em 2023.

Quanto à frequência escolar, os dados revelam que de 2022 para 2023 a percentagem de população que nunca frequentou um estabelecimento de ensino diminuiu 0,9 p.p., passando de 7,4% em 2022 para se situar em 6,5% em 2023.

Os dados do IMC 2023 permitiram aferir que 92,7% da população do país com 10 anos ou mais tem pelo menos o 6º ano concluído, 76,3% tem pelo menos o 8º ano concluído e 41,2% tem o 12º ano concluído (ODS 4.1.2).

Observa-se que em todos os níveis a maior percentagem vai para a população feminina.

POPULAÇÃO DE 10 ANOS E MAIS QUE CONCLUIU O 6º, 8º E 12º ANO DE ESCOLARIDADE (%), 2023



Fonte: INE, IMC, Relatório de Condições de vida, 2023

No que se refere à taxa de participação das crianças de 4 a 5 anos em atividades de aprendizagem (ODS 4.2.2), os dados do IMC 2023 revelaram que houve uma diminuição das crianças que nunca frequentaram um jardim ou um estabelecimento de ensino, comparativamente a 2022.

A percentagem dos que nunca frequentaram um estabelecimento de ensino é relativamente maior no seio das meninas.

Nota-se também que a percentagem de crianças que frequentou ou já não frequenta um estabelecimento de ensino melhorou muito de 2022 para 2023.

De referir também o aumento significativo de crianças a frequentar um jardim ou um estabelecimento de ensino, passando de 90,8% em 2022 para 95,5% em 2023. Esses aumentos são também significativos entre os sexos.

CRIANÇAS DE 4 ANOS E DE 5 ANOS QUE NUNCA FREQUENTOU, FREQUENTOU OU ESTÁ A FREQUENTAR UM JARDIM OU UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO (%), 2022 E 2023

	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM (4-5 ANOS)					
	NUNCA FREQUENTOU		FREQUENTOU MAS JÁ NÃO FREQUENTA		ESTÁ A FREQUENTAR	
	2022	2023	2022	2023	2022	2023
CABO VERDE	7,3	4,5	1,9	0,0	90,8	95,5
SEXO						
MASCULINO	6,5	4,3	3,3	0,1	90,2	95,7
FEMININO	8,3	4,7	0,1	0,0	91,6	95,3

Fonte: INE, IMC, Relatório de Condições de vida, 2023

A Taxa Líquida de Escolarização (TLE⁴) em 2021 foi de 91,5% para o ensino básico, a nível nacional, para ambos os meios de residência e sexo, o que revela um grau de participação elevado da população em idade escolar oficial.

Para o ensino secundário, os valores são mais baixos, situando-se nos 60%, com grande diferença entre os sexos e os meios de residência.

TAXA LÍQUIDA DE ESCOLARIZAÇÃO, POR MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021

	TAXA LÍQUIDA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	TOTAL	SEXO	
		MASC.	FEM.
CABO VERDE			
ENSINO BÁSICO	91,5	91,5	91,5
ENSINO SECUNDÁRIO	60,0	52,6	67,8
MEIO DE RESIDÊNCIA			
URBANO			
ENSINO BÁSICO	91,4	91,5	91,4
ENSINO SECUNDÁRIO	61,3	54,2	68,7
RURAL			
ENSINO BÁSICO	91,7	91,7	91,7
ENSINO SECUNDÁRIO	56,7	48,7	65,4

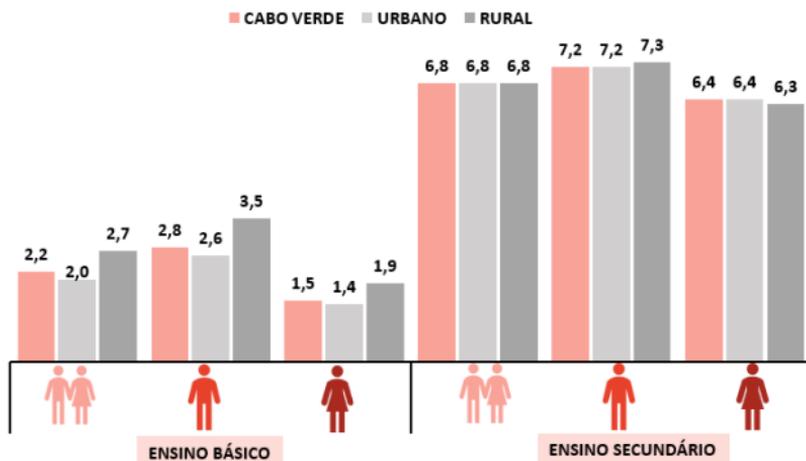
Fonte: INE, V RGPH, Relatório Educação e Formação, 2021

⁴ TLE é utilizada para determinar a proporção de crianças do grupo etário oficial que estão efetivamente a frequentar um nível de ensino específico.

A proporção de abandono escolar⁵ do ensino básico obrigatório a nível do país em 2021 foi de 2,2%, sendo os rapazes os que mais abandonaram.

Para o ensino secundário, a proporção dos que abandonaram, a nível do país e para os meios de residência, é igual a 6,8%. À semelhança do ensino básico, os indivíduos do sexo masculino foram os que mais abandonaram.

PROPORÇÃO DE ABANDONO ESCOLAR DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO, SEGUNDO O MEIO DE RESIDÊNCIA, 2021



Fonte: INE, V RGPH, Relatório Educação e Formação, 2021

⁵ O abandono escolar foi analisado para o ensino básico obrigatório, considerando os indivíduos de 6 a 16 anos, e para o ensino secundário para indivíduos de 14 a 20 anos.

EMPREGO E DESEMPREGO

Os dados mais recentes do mercado de trabalho no país (2023), mostram que no universo da população de 15 anos ou mais, a população economicamente ativa é de 212 313. Desses, 119 896 são do sexo masculino e 92 418 são do sexo feminino.

Por outro lado, a população inativa é de 155 201, sendo maioritariamente indivíduos do sexo feminino (91 270 indivíduos).

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA DE 15 ANOS E MAIS, POR SITUAÇÃO NA ATIVIDADE ECONÓMICA, 2023

	TOTAL	MASC.	FEM.	RF
POPULAÇÃO	212 313	119 896	92 418	0,77
EMPREGADA	190 461	108 575	81 885	0,75
DESEMPREGADA	21 853	11 320	10 532	0,93
POPULAÇÃO INATIVA	155 201	63 930	91 270	1,43
TOTAL DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS	367 514	183 826	183 688	1,00

Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2023

A taxa de atividade em 2023 fixou-se em 57,8% (a taxa de emprego era de 58,2%), sendo 65,2% nos homens e 50,3% nas mulheres.

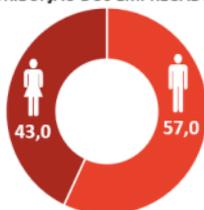
A população empregada/ocupada foi estimada em 190 461 pessoas, o que representa uma taxa de emprego/ocupação total de 51,8%.

Os empregados são maioritariamente do sexo masculino (57,0% contra 43,0% do sexo feminino).

A idade média dos empregados é de 38,3 anos para ambos os sexos. O número médio de anos estudos dos empregados é de 9,1 anos, sendo maior nas mulheres (9,5 anos) do que nos homens (8,8 anos). Em média, a população empregada trabalhou cerca de 42,9 horas por semana, sendo que os homens trabalharam mais (44,1 horas para os homens e 41,3 horas para as mulheres).

PERFIL DOS EMPREGADOS, 2023

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS (%)



9,1 NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO



42,9 HORAS MÉDIAS TRABALHADAS POR SEMANA



IDADE MÉDIA DOS EMPREGADOS

38,3 ANOS

97 DURAÇÃO NO EMPREGO (MESES)



Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2023

O mercado de trabalho mostra uma acentuada segregação por sexo, com áreas predominantemente femininas e outras predominantemente masculinas. As mulheres marcam maior presença nas profissões relacionadas com serviços pessoais, de protecção, segurança e vendas, com 59,0% de mulheres, e nas profissões relacionadas com especialistas das atividades intelectuais e científicas (57,7%).

Por seu lado, os homens dominam as áreas de tomada de decisões ou representação de poderes legislativos, executivos, direções e gestão executivas (59,2%), as profissões relacionadas com instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (92,5%), operários, artífices e trabalhadores similares (83,5%) e a agricultura, pesca e floresta (82,4%).

ESTRUTURA DOS EMPREGADOS, POR GRUPO DE PROFISSÕES, 2023

	TOTAL	MASC.	FEM.
TOTAL	190 461	57,0	43,0
MILITAR
REPRESENTANTES PODERES LEGISLATIVOS E EXECUTIVOS, DIRETORES E GESTORES EXECUTIVOS	9 553	59,2	40,8
ESPECIALISTAS DE ATIVIDADES INTELLECTUAIS E CIENTIFICAS	15 171	42,3	57,7
TÉCNICOS E PROFISSIONAIS DE NÍVEL INTERMÉDIO	11 447	67,2	32,8
PESSOAL ADMINISTRATIVO	12 157	53,2	46,8
PESSOAL DOS SERVIÇOS PESSOAIS, DE PROTEÇÃO E SEGUROS E VENDAS	43 947	41,0	59,0
AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA PESCA E DA FLORESTA	10 463	82,4	17,6
OPERÁRIOS, ARTÍFICES E TRABALHADORES SIMILARES	29 283	83,5	16,5
OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM	10 539	92,5	7,5
PROFISSÕES ELEMENTARES	47 354	44,2	55,8

... Dados confidenciais

Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2023

A proporção da população de 15 anos ou mais no emprego informal não agrícola (ODS 8.3.1) diminuiu nos dois anos em análise (2022 e 2023), fixando-se em 41,3% em 2023, sendo que essa proporção é maior nas mulheres (44,0%) do que nos homens (39,3%).

POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS NO EMPREGO INFORMAL NÃO AGRÍCOLA (ODS 8.3.1), (%), 2022-2023

ANOS	TOTAL	MASCULINO	FEMININO
2022	43,3	41,7	45,4
2023	41,3	39,3	44,0

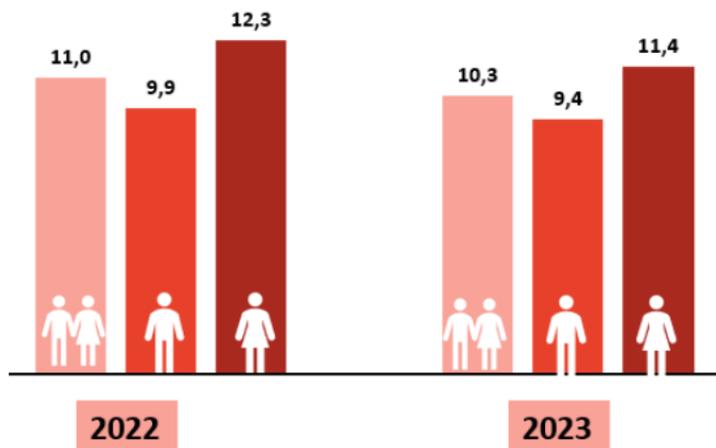
Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2022, 2023

Em 2023, o país contava com 21 853 indivíduos desempregados. Nesse ano, a taxa de desemprego situou-se em 10,3%. Essa taxa é maior no seio das mulheres (11,4%) do que no dos homens (9,4 %), uma diferença de cerca de 2,4 p.p.

O desemprego afeta sobretudo os jovens. Por grupo etário, observa-se uma alta taxa de desemprego nas camadas jovens (15-34 anos), para ambos os sexos, e com particular incidência nas jovens mulheres.

Nas faixas etárias dos 35 anos e mais, a taxa de desemprego é relativamente baixa, afetando mais os homens.

TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS (ODS 8.5.2), 2022-2023



Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2022, 2023

PERFIL DOS DESEMPREGADOS, 2023

DISTRIBUIÇÃO DOS DESEMPREGADOS (%)



9,3 NÚMERO MÉDIO DE ANOS DE ESTUDO



8,6



10,0

18,6% DESEMPREGADOS À PROCURA DO 1º EMPREGO (%)



16,5



20,9



31,2 IDADE MÉDIA DOS DESEMPREGADOS (EM ANOS)



31,8



30,5

15 DURAÇÃO MÉDIA NO DESEMPREGO (EM MESES)



12



17

Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2022, 2023

Em 2023 a população inativa total no país era de 155 201 indivíduos, apresentando uma taxa de inatividade de 42,2%. A taxa de inatividade feminina é de 49,7%, superior à masculina, que é de 34,8%, representando uma diferença de 14,9%.

JOVENS SEM EMPREGO E FORA DO SISTEMA DE ENSINO OU FORMAÇÃO – NEET

Em 2023, estimou-se que havia 46 149 jovens de 15-35 anos sem emprego e fora do sistema de ensino ou formação (NEET), representando 26,4% do total dos jovens nessa faixa etária.

Nesse ano, a percentagem de jovens NEET de 15-24 anos foi de 25,7%, e na faixa etária subsequente (25-35 anos) foi de 27,0%. Nessa última faixa, verifica-se que a maior taxa dos jovens NEET concentra-se nas raparigas (33,2% nas raparigas e 20,9% nos rapazes). Esses jovens possuem uma média de 9,3 anos de estudo, sendo essa média mais elevada nos indivíduos do sexo feminino (9,6 anos).

A grande maioria, 70,4%, estava disponível para trabalhar, independentemente de ter ou não procurado trabalho nas últimas semanas precedentes à entrevista. Cerca de 7,7% estava à procura do seu primeiro emprego e 57,3% alguma vez trabalhou.

PERFIL DOS JOVENS NEET, 2023



Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2023

INFORMALIDADE DOS EMPREGADOS⁶

Os dados do IMC 2022 e 2023 revelaram que houve uma diminuição de 7 640 empregos informais. Em 2022, o número de empregos informais era de 100 435, passando para 92 795 em 2023.

Nos dois anos em análise, nota-se que há mais homens do que mulheres nos empregos informais. Em 2023, a percentagem da população masculina (de 15 anos ou mais) que laborou em empregos informais foi de 58,7%, contra os 41,3% da população feminina.

POPULAÇÃO COM 15 ANOS OU MAIS NO EMPREGO INFORMAL, POR MEIO DE RESIDÊNCIA (%), 2022-2023

	CABO VERDE		MASCULINO		FEMININO	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
2022						
CABO VERDE	100 435	100,0	60 043	59,8	40 392	40,2
MEIO DE RESIDÊNCIA						
URBANO	73 106	100,0	41 747	57,1	31 358	42,9
RURAL	27 330	100,0	18 296	66,9	9 034	33,1
2023						
CABO VERDE	92 795	100,0	54 499	58,7	38 296	41,3
MEIO DE RESIDÊNCIA						
URBANO	68 121	100,0	37 739	55,4	30 382	44,6
RURAL	24 674	100,0	16 760	67,9	7 914	32,1

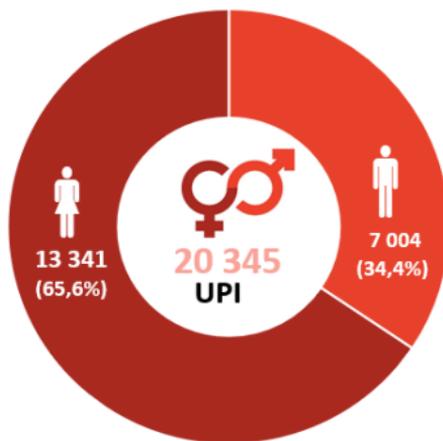
Fonte: INE, Estatísticas do Mercado de Trabalho, IMC 2022, 2023

⁶De acordo com as definições da OIT, considera-se como empregos informais todos os empregos por conta própria (empregados sem pessoal ao serviço e empregadores) no setor informal, empregados por conta de outrem que não beneficiam de INPS ou de férias anuais e dias de descanso por motivos de doença pagos e empregados familiares sem remuneração.

SETOR INFORMAL

Os dados do Inquérito ao Setor Informal⁷ (ISI) de 2023, apontam que em Cabo Verde existem 20 345 Unidades de Produção Informal (UPI). Desses, 65,6% são dirigidas por mulheres e 34,4% por homens.

PERCENTAGEM E TOTAL DE MULHERES E HOMENS NO SETOR INFORMAL, 2023



Fonte: INE, Inquérito ao Setor Informal (ISI), 2023

Quanto à distribuição das UPI por ilhas, com exceção das ilhas de Santo Antão e de Boa Vista, os respectivos responsáveis são maioritariamente do sexo feminino.

Verifica-se também que 54,6 % das UPI operam no concelho da Praia.

⁷ Segundo a OIT, setor informal é um conjunto de unidades de produção de bens e/ou serviços não agrícolas geridas por indivíduos que, em sua atividade principal ou secundária, são trabalhadores por conta própria com/sem pessoal ao serviço. Adicionalmente, observa-se que essas unidades de produção são desprovidas de um número de identificação fiscal (NIF) e/ou de uma contabilidade organizada e completa.

MULHERES E HOMENS NO SETOR INFORMAL POR DOMÍNIO, 2023

	CABO VERDE	MASCULINO	FEMININO
CABO VERDE	20 345	7 004	13 341
SANTO ANTÃO	636	379	257
SÃO VICENTE	1 871	552	1 318
SÃO NICOLAU	299	108	190
SAL	607	205	402
BOA VISTA	425	280	145
MAIO	257	106	151
SANTA CATARINA	1 557	329	1 228
PRAIA	11 112	3 828	7 284
OUTROS SANTIAGO	2 345	574	1 771
FOGO/ BRAVA	1 235	642	593

Fonte: INE, Inquérito ao Setor Informal (ISI), 2023

As mulheres estão muito presentes nas UPI, e estão fortemente representadas nos setores do comércio (87,5%) e de indústria (56,2%), enquanto no setor dos serviços os homens estão em ligeira maioria (50,9%).

PERCENTAGEM DE ATIVOS INFORMAIS POR SETORES DE ATIVIDADE, 2023

SETOR DE ATIVIDADE	MASCULINO	FEMININO
INDÚSTRIA	43,8	56,2
COMÉRCIO	12,5	87,5
SERVIÇOS	50,9	49,1

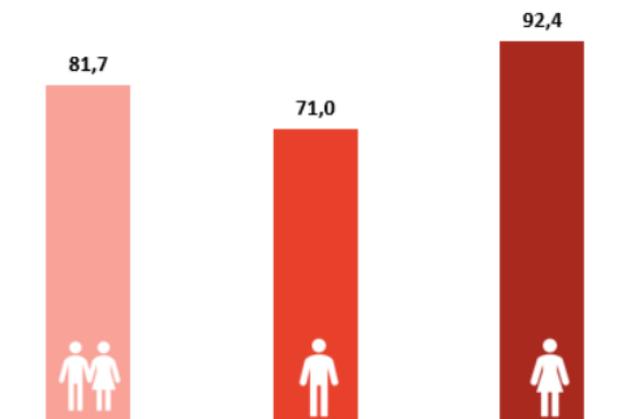
Fonte: INE, Inquérito ao Setor Informal (ISI), 2023

OUTRAS FORMAS DE TRABALHO⁸

Os dados do IMC de 2022 demonstram que, no geral, cerca de 81,7% da população de 15 anos ou mais realizou Trabalho Não Remunerado (TNR).

A taxa de realização das mulheres (92,4%) é superior à dos homens (71,0%), evidenciando um grande fosso de desigualdade, cerca de 21,4 p.p., o que coloca as mulheres em situação de desvantagem no que diz respeito à divisão das tarefas não remuneradas essenciais para o bem-estar da família e da comunidade.

TAXA DE REALIZAÇÃO (%) DO TNR, 2022

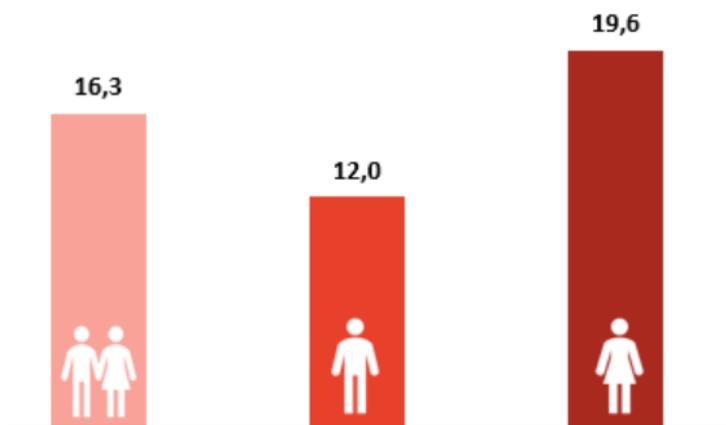


Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

⁸ “Outras formas de trabalho”, permite ter informações sobre a produção para o próprio consumo; o trabalho voluntário; afazeres domésticos no agregado ou em agregados de parente; e o cuidado de pessoas (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) no agregado ou de parentes que moram em outro agregado.

A média de hora trabalhada por semana dedicado ao TNR, no total, é de cerca de 16,3 horas semanais. Quando desagregada por sexo, percebe-se que as mulheres (19,6 horas) gastam mais tempo do que os homens (12,0 horas). Em média, elas dedicam cerca de 7,6 horas a mais do que os homens nos TNR.

HORAS MÉDIAS TRABALHADAS POR SEMANA AO TNR, SEGUNDO SEXO, 2022



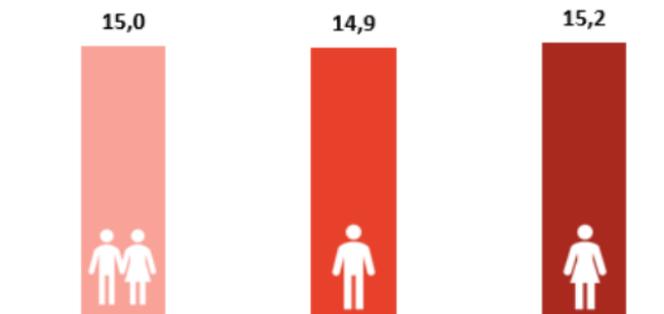
Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

TRABALHO DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO (BENS E SERVIÇOS) DO AGREGADO

Cerca de 55 271 indivíduos de 15 anos ou mais de idade, realizaram trabalho de produção para o próprio consumo (bens e serviços), o que corresponde a uma taxa de realização de 15,0%. A realização de produção para o próprio consumo foi ligeiramente maior entre as mulheres, em comparação com os homens (15,2% contra 14,9%, respetivamente).

TAXA DE REALIZAÇÃO (%) DE PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO (BENS E SERVIÇOS) DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS,

55 271 PESSOAS

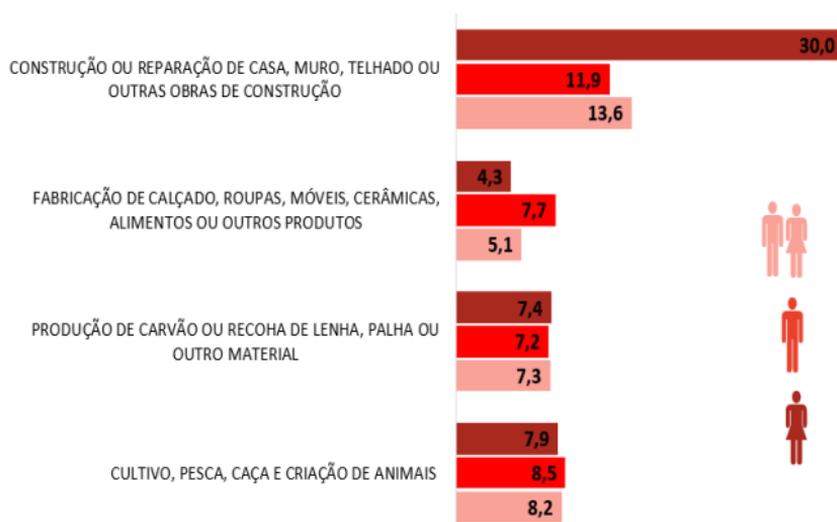


Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

As horas trabalhadas no trabalho para o consumo foi maior nas atividades de construção ou reparação (13,6 horas).

O tempo dedicado às atividades de “Cultivo” e “Fabricação de calçados, roupas, etc.” foi mais despendido por homens, enquanto que nas atividades de “Produção de carvão” e de “Construção ou reparação” foi mais despendido pelas mulheres. A maior diferença de tempo dedicado ao próprio consumo entre homens e mulheres ocorreu na “Construção ou reparação” (18,1 horas a mais para as mulheres), apesar dessa atividade ser mais desempenhada por homens.

HORAS MÉDIAS EFETIVAMENTE TRABALHADAS NA PRODUÇÃO PARA O PRÓPRIO CONSUMO (BENS E SERVIÇOS) DO AGREGADO,



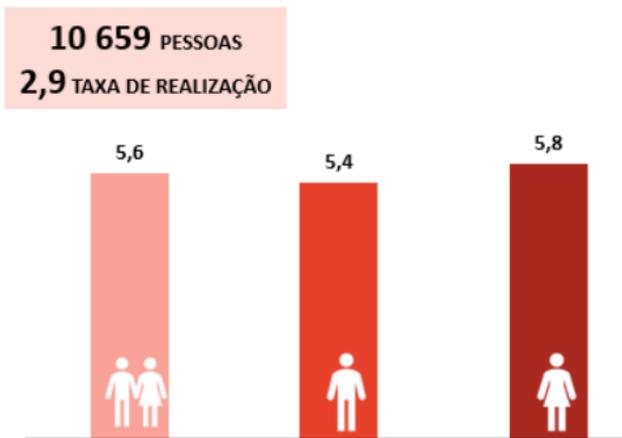
Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

TRABALHO DE VOLUNTARIADO

Quanto ao trabalho de voluntariado, os dados indicam que 10 659 indivíduos de 15 anos ou mais realizaram trabalho voluntário, correspondendo a uma taxa de realização de 2,9%, não havendo, entretanto, diferenças significativas entre os sexos.

O tempo médio dedicado ao trabalho voluntário foi de 5,6 horas por semana. Por sexo, verificou-se que o tempo médio dedicado entre as mulheres foi ligeiramente superior em relação aos homens (5,8 horas contra 5,4 horas).

HORAS MÉDIAS EFETIVAMENTE TRABALHADAS NO TRABALHO VOLUNTÁRIO (HORAS SEMANAIS), 2022



Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

AFAZERES DOMÉSTICOS NO PRÓPRIO AGREGADO

As atividades de afazeres domésticos no próprio agregado em 2022 foram realizadas por 282 700 indivíduos de 15 anos ou mais, o que correspondeu a uma taxa de realização de 76,8%. Enquanto 91,0% das mulheres com 15 anos ou mais realizaram alguma atividade de afazer doméstico no próprio agregado, essa proporção foi de 62,6% entre os homens.

As atividades para as quais a percentagem de pessoas era maior foram as ligadas à alimentação (preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar a louça – 89,6%), seguida pela limpeza ou manutenção de roupas e sapatos (85,3%), pela limpeza ou arrumação do alojamento e arredores (60,0%) e pela realização de compras ou pesquisa de preços (51,4%).

Quando se analisa o tipo de afazer por sexo, existem grandes diferenças entre homens e mulheres. As atividades ligadas à alimentação, limpeza de roupas e sapatos e arrumação do domicílio estavam muito concentradas nas mulheres, enquanto o cuidado de animais domésticos e realização de pequenos reparos ou manutenção do domicílio, automóvel, etc. foram as atividades na qual os homens tiveram percentagem de realização maior que o das mulheres.

TAXA DE REALIZAÇÃO (%) DE AFAZERES DOMÉSTICOS NO PRÓPRIO AGREGADO FAMILIAR, SEGUNDO TIPO DE AFAZER DOMÉSTICO, 2022

	TOTAL	MASC.	FEM.
PREPARAR OU SERVIR ALIMENTOS, ARRUMAR A MESA OU LAVAR A LOUÇA	89,6	78,1	97,5
CUIDAR DA LIMPEZA OU MANUTENÇÃO DE ROUPAS E SAPATOS, LENÇÓIS, TOALHAS, ETC.	85,3	75,8	91,8
FAZER PEQUENOS REPAROS OU MANUTENÇÃO DO ALOJAMENTO, DO AUTOMÓVEL, DE ELETRODOMÉSTICOS...	21,4	25,8	18,4
LIMPAR OU ARRUMAR O ALOJAMENTO, A GARAGEM, O QUINTAL OU JARDIM	60,0	51,8	65,6
CUIDAR DA ORGANIZAÇÃO DO ALOJAMENTO (PAGAR CONTAS, CONTRATAR SERVIÇOS, ORIENTAR EMPREGADOS, ETC.)	39,4	36,2	41,7
FAZER COMPRAS OU PESQUISAR PREÇOS DE BENS PARA O AGREGADO	51,4	44,3	56,2
CUIDAR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃO, GATO, PERIQUITO, PEIXES DE AQUÁRIO, ETC.)	31,7	32,9	30,9

Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

As horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos no próprio agregado, foram estimadas numa média de 9,1 horas, sendo as mulheres a dedicarem mais horas (10,6) do que os homens (7,0).

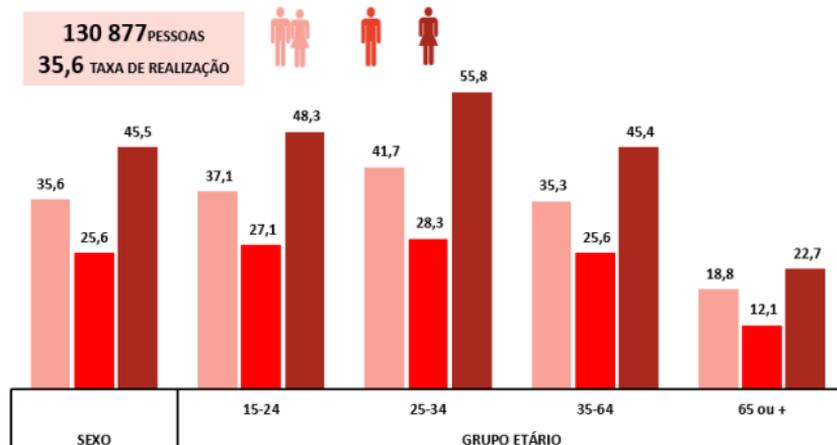
TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NO PRÓPRIO AGREGADO

O total de 130 877 indivíduos de 15 anos ou mais de idade realizaram atividades de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) no próprio agregado, o que correspondeu a uma taxa de realização de 35,6%.

Essa taxa diferencia-se conforme o sexo e o grupo etário. Enquanto cerca de 45,5% das mulheres afirmaram ter realizado trabalho de cuidados, entre os homens essa taxa foi de apenas 25,6%.

Por grupo etário, a maior taxa de realização de cuidados pertencia àqueles com idades entre 25 a 49 anos (40,1%). Cerca de 37,1% dos indivíduos de 15 a 24 anos de idade realizaram trabalho de cuidados, e 25,3% das pessoas de 50 anos ou mais de idade também o fizeram.

TAXA DE REALIZAÇÃO (%) TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NO PRÓPRIO AGREGADO, POR SEXO E GRUPO ETÁRIO, 2022



Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

A atividade mais realizada foi o monitoramento ou a companhia dentro do agregado (87,9%), apresentando uma ligeira disparidade entre os sexos: homens (85,1%) e mulheres (89,5%).

Nota-se uma grande disparidade nas atividades de auxílio nos cuidados pessoais, que inclui alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho e colocar para dormir, onde fica evidente a existência de um peso maior das mulheres na sua realização, se comparada aos homens (80,7% das mulheres contra 60,4% dos homens que realizaram cuidados), com uma diferença de 20,3 p.p. O auxílio nas atividades educacionais também apresentou diferença marcante por sexo (10,9 p.p. a mais para as mulheres).

TAXA DE REALIZAÇÃO (%) TRABALHO DE CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NO PRÓPRIO AGREGADO, SEGUNDO TIPO DE ATIVIDADES, 2022

	TOTAL	MASC.	FEM.
AUXILIAR NOS CUIDADOS PESSOAIS (ALIMENTAR, VESTIR, PENTEAR, DAR REMÉDIOS, COLOCAR PARA DORMIR)	73,4	60,4	80,7
AUXILIAR NAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	68,3	61,3	72,2
LER, JOGAR OU BRINCAR	79,3	77,6	80,3
MONITORAR OU FAZER COMPANHIA DENTRO DO AGREGADO	87,9	85,1	89,5
ACOMPANHAR PARA ESCOLA, MÉDICO, EXAME, PARQUE, ETC	46,0	37,4	50,9

Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

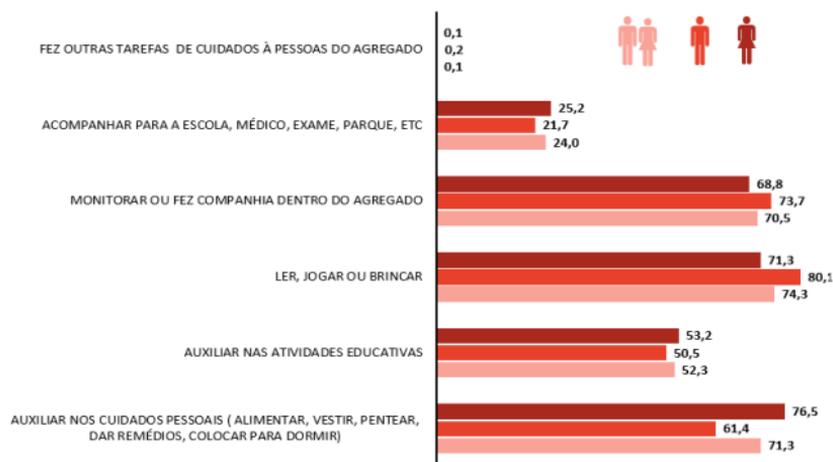
Analisando as horas médias trabalhadas no cuidado de pessoas no agregado, verifica-se que as mulheres despendiam, em média, mais horas (13,7 horas) do que os homens (9,1 horas).

CUIDADO DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NOUTRO AGREGADO

Os indivíduos de 15 anos ou mais de idade que realizaram atividades de cuidado de pessoas (crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais) noutro agregado, totalizaram 36 261, o que correspondia a uma taxa de realização de 9,9%. A taxa de realização se diferenciava conforme o sexo. Enquanto 12,9% das mulheres afirmaram realizar cuidados, entre os homens essa taxa foi de 6,8%.

A análise segundo o tipo de cuidado, mostra que, em 2022, a grande maioria das pessoas que realizaram cuidados de pessoas noutra agregado afirmou ter realizado atividades de “Ler, jogar ou brincar” (74,3%), o que se confirma entre os homens (80,1%). Nas atividades de “Auxiliar nos cuidados pessoais”, “Auxiliar nas atividades educativas” e “Acompanhar para a escola, médico, exame, parque, etc.”, a percentagem de realização foi superior nas mulheres, com maior destaque para as atividades de “Auxiliar nas atividades educativas” (76,5% nas mulheres, contra 61,4% nos

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS QUE REALIZOU CUIDADOS DE PESSOAS (CRIANÇAS, IDOSOS OU PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS) NOUTRO AGREGADO FAMILIAR, SEGUNDO O TIPO DE CUIDADO, 2022



Fonte: INE, Outras formas de trabalho, IMC 2022

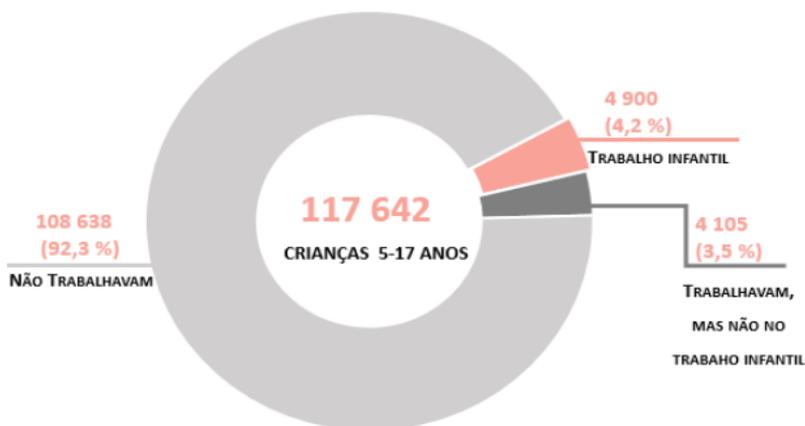
A média de horas trabalhadas nessa atividade é de 7,0 horas semanais, sendo as mulheres a dedicarem mais horas (7,4) do que os homens (6,4).

TRABALHO INFANTIL

O trabalho infantil⁹ envolve a participação de crianças em atividades económicas que são inadequadas para a sua idade e que podem prejudicar o seu desenvolvimento físico, mental, social e educacional.

Em 2022, do total de 117 642 crianças de 5 a 17 anos, 92,3% não estava a trabalhar (108 638), 4,2% estava em trabalho infantil (4 900) e 3,5% trabalhava mas não no trabalho infantil - trabalhando em formas permitidas de trabalho (4 105).

DISTRIBUIÇÃO (EFETIVO E %) DAS CRIANÇAS DE 5 A 17 ANOS, POR CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO, 2022



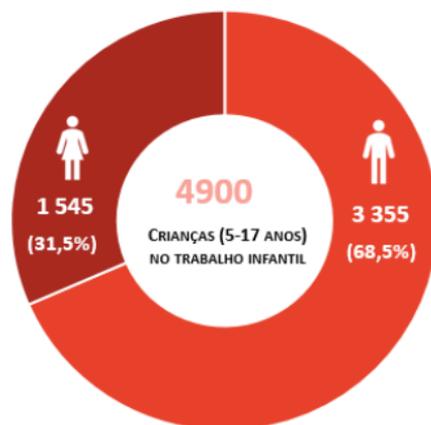
Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho Infantil , IMC 2022

⁹ Trabalho infantil compreende todas as crianças com idade entre os 5 e os 17 anos que exerceram um ou mais dos seguintes tipos de trabalho durante o período de referência (são consideradas vítimas de trabalho infantil): Piores Formas de Trabalho Infantil (PFTI), além do trabalho perigoso; Profissões e ramos de atividade perigosos designados, também, de trabalhos perigosos; Qualquer criança de 12 a 14 anos envolvida em trabalho que não seja leve, e qualquer criança de 5 a 11 anos envolvida em qualquer tipo de trabalho.

Estima-se que, em 2022, 4 900 crianças de 5 a 17 anos (representando 4,2% de crianças dessa faixa etária), estavam envolvidas num trabalho infantil a abolir.

Por sexo, nota-se que 68,5% do trabalho infantil é exercido pelos rapazes (3 355), contra 31,5% exercido pelas raparigas (1 545 raparigas).

DISTRIBUIÇÃO (EFETIVO E %) DAS CRIANÇAS DE 5 A 17 ANOS QUE EXERCEM TRABALHO INFANTIL, 2022



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho Infantil , IMC 2022

Nota-se também que a percentagem de crianças que exerceram um trabalho infantil (a abolir) varia com a idade. A grande maioria das crianças que exerceram um trabalho infantil (a abolir) tem menos de 12 anos (3 048 crianças). No grupo de 12-14 anos havia cerca de 1 077 crianças e no grupo de 15-17 anos 775 crianças.

A prevalência do trabalho infantil diminui para os jovens de 15 a 17 anos, pois muitas dessas crianças atingiram a idade mínima para admissão ao emprego e não estão

envolvidas em formas de trabalho perigoso. O trabalho infantil em Cabo Verde é um fenómeno predominantemente rural.

CRIANÇAS DE 5 A 17 ANOS QUE EXERCEM UM TRABALHO INFANTIL, SEGUNDO O MEIO DE RESIDÊNCIA E GRUPO ETÁRIO, POR SEXO (%), 2022

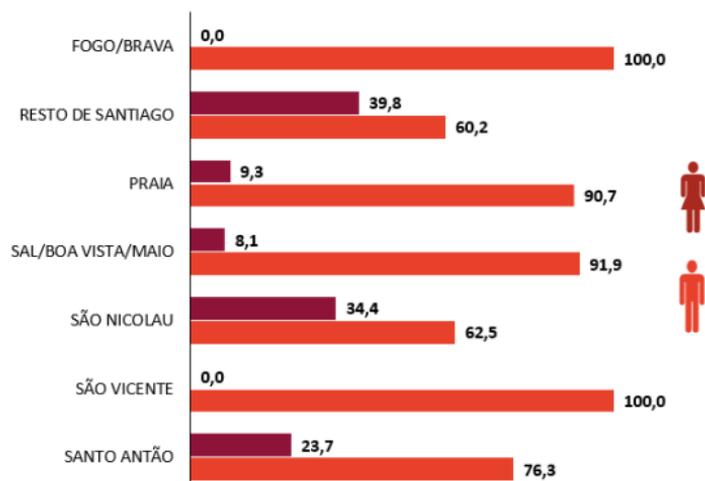
	TOTAL		Masc.		Fem.	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
CABO VERDE	4 900	100,0	3 355	68,5	1 545	31,5
MEIO DE RESIDÊNCIA						
URBANO	2 060	100,0	1 621	78,7	439	21,3
RURAL	2 840	100,0	1 733	61,0	1 106	38,9
GRUPO ETÁRIO						
05-09	3 048	100,0	2 126	69,8	922	30,2
10-14	1 077	100,0	669	62,1	408	37,9
15-17	775	100,0	559	72,1	215	27,7

Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho Infantil, IMC 2022

Com efeito, constata-se que o trabalho infantil é mais visível no Resto de Santiago e na Praia (72,9% e 20,3%, respetivamente).

Quando se analisa a percentagem de crianças que exerceram um trabalho infantil, por sexo, dentro de cada domínio, observa-se que em todos os domínios a percentagem de meninos é superior à das meninas.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS DE 5 A 17 ANOS QUE TRABALHARAM E EXERCERAM UM TRABALHO INFANTIL, POR DOMÍNIO, 2022



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho Infantil, IMC 2022

A nível nacional, o trabalho infantil desenrolou-se nas “atividades de produção das famílias para o uso próprio” (representando 73,4 % das atividades), no ramo “outros serviços” (8,7%), da “agricultura, criação de animais e pesca” (6,0%), do “comércio” (5,6%) e no de “indústrias” (4,2%). O ramo de “construção” foi o que empregava menor número de crianças a exercer um trabalho infantil (2,1%).

Quando se analisa os dados por sexo, nota-se que os meninos encontram-se mais nos ramos da “agricultura, criação de animal e pesca” (84,0%), no “comércio” (82,4%) e na “indústria” (82,2%), enquanto que as meninas no ramo de “atividades de produção das famílias para o uso próprio” (33,3%), em “outros serviços” (29,0%) e “indústria” (17,8%).

Verifica-se ainda que foi nas “atividades de produção para o uso próprio” que se realiza a maior parte de trabalhos infantis tanto para os meninos como para as meninas.

CRIANÇAS DE 5 A 17 ANOS A EXERCEREM UM TRABALHO INFANTIL, SEGUNDO O RAMO DE ATIVIDADE (%), 2022

	TOTAL		MASC.		FEM.	
	TOTAL	%	TOTAL	%	TOTAL	%
TOTAL	4 900	100,0	3 355	68,5	1 545	31,5
AGRICULTURA, CRIAÇÃO DE ANIMAL E PESCA	294	100,0	247	84,0	47	16,0
INDÚSTRIA	208	100,0	171	82,2	37	17,8
CONSTRUÇÃO	104	100,0	*	*	*	*
COMÉRCIO	273	100,0	225	82,4	47	17,2
OUTROS SERVIÇOS**	424	100,0	301	71,0	123	29,0
ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DAS FAMÍLIAS PARA O USO PRÓPRIO	3 597	100,0	2 400	66,7	1 198	33,3

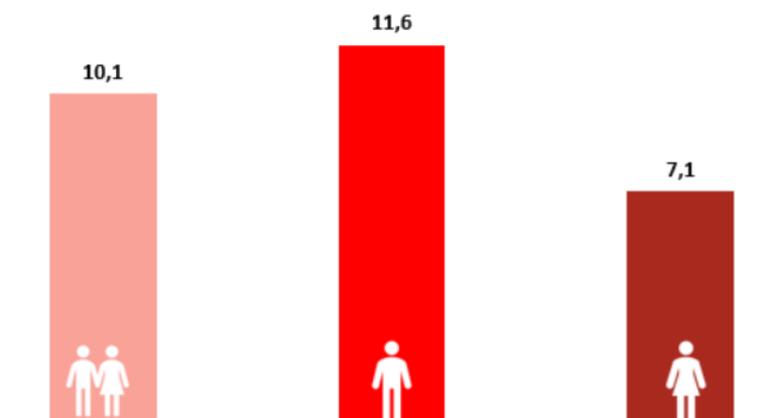
*efetivo inferior a 25 casos na amostra;

**inclui atividades de organização associativa; reparação de computadores e bens de uso pessoal e doméstico; outras atividades de serviços pessoais.

Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho Infantil , IMC 2022

As crianças em trabalhos infantis realizam em média 10,1 horas de trabalho por semana. Os meninos gastam mais horas por semana do que as meninas (11,6 horas contra 7,1 horas, respetivamente).

HORAS MÉDIAS TRABALHADAS (SEMANALMENTE) POR CRIANÇAS DE 5 A 17 ANOS, NO TRABALHO INFANTIL, 2022



Fonte: INE, Estatísticas do Trabalho Infantil , IMC 2022

INFLUÊNCIA E PODER—ESPAÇO PÚBLICO

Mesmo com a aprovação da lei de paridade (Lei 68/IX/2019 de 28 de novembro) em 2019, as listas das candidaturas a presidentes das Câmaras Municipais, particularmente, ficaram muito aquém das expectativas. Os homens continuam a liderar as várias esferas do poder, apesar dos esforços feitos para aumentar a participação das mulheres.

PARTICIPAÇÃO NAS PRINCIPAIS ESFERAS DO PODER

	TOTAL	HOMENS		MULHERES	
		TOTAL	%	TOTAL	%
PODER LEGISLATIVO (2021)	72	46	63,9	26	36,1
PODER EXECUTIVO (2021)	27	18	66,7	9	33,6
MINISTROS	18	13	72,2	5	27,8
SECRETÁRIOS DE ESTADO	9	5	55,6	4	44,4
AUTÁRQUICAS (2020)	480	280	58,3	200	41,7
CÂMARA MUNICIPAL					
PRESIDENTE	22	21 ^{b)}	95,5	1 ^{a)}	4,5
VEREADORES	116	60	51,7	56 ^{c)}	48,3
ASSEMBLEIA MUNICIPAL					
PRESIDENTE	22	13	59,1	9	40,9
DEPUTADO	320	186	58,1	134	41,9

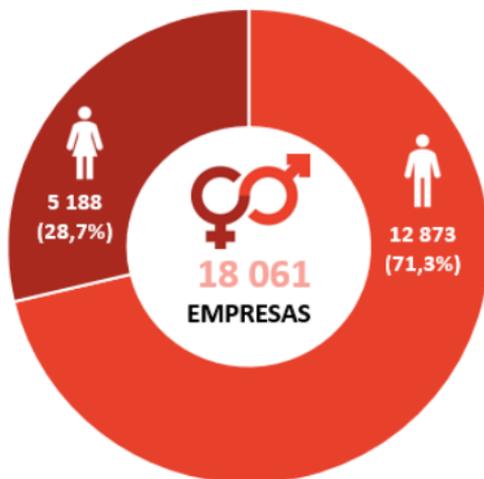
a) Falecimento de um Presidente depois de ser eleito; b) Substituição pelo seu falecimento; c) Substituição do cargo

Fontes: Autárquicas 2020 - Balanço da lei de Paridade, ICIEG, fevereiro de 2021, Página do governo de Cabo Verde

LIDERANÇA NAS EMPRESAS

Os dados recolhidos no âmbito do VI Recenseamento Empresarial de 2022 demonstram que a maioria das empresas ativas em Cabo Verde são chefiadas/geridas por homens, representando cerca de 71,3%.

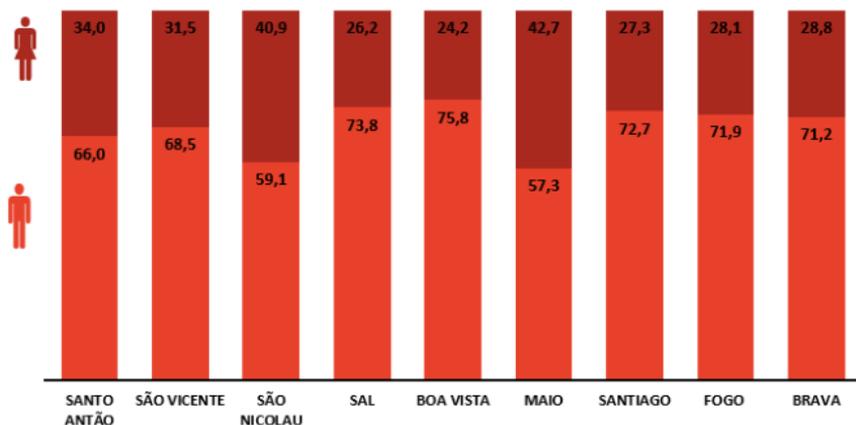
LIDERANÇA NAS EMPRESAS (%), EM 2022



Fonte: INE, VI Recenseamento Empresarial, 2022

A distribuição das empresas por ilhas mostra que as ilhas do Maio, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão são as ilhas onde a percentagem de mulheres líderes das empresas é maior .

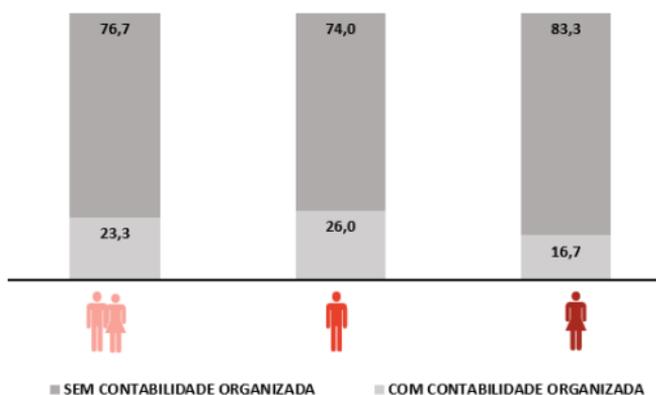
LIDERANÇA NAS EMPRESAS (%), SEGUNDO ILHAS, 2022



Fonte: INE, VI Recenseamento Empresarial, 2022

A maior parte das empresas sediadas em Cabo Verde não tem contabilidade organizada e, dessas, a maior parte é liderada por mulheres.

LIDERANÇA NAS EMPRESAS (%), SEGUNDO ORGANIZAÇÃO DE CONTABILIDADE, 2022



Fonte: INE, VI Recenseamento Empresarial, 2022

INFLUÊNCIA E PODER—ESPAÇO PRIVADO

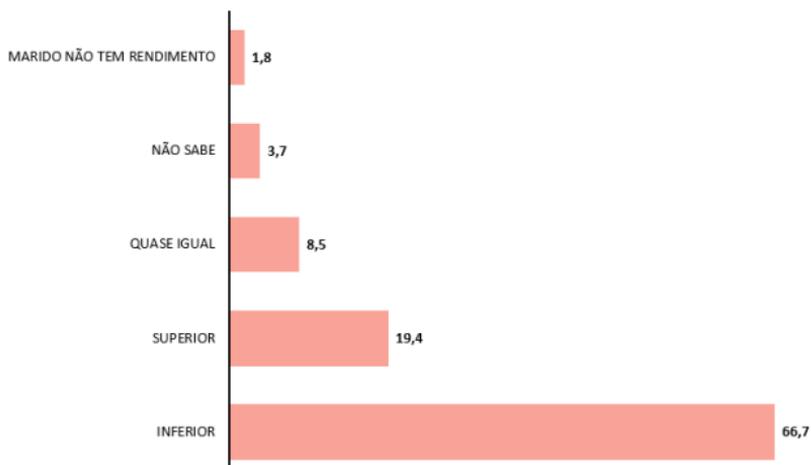
O poder de controlo ou decisão sobre o seu próprio rendimento é um indicador de empoderamento tanto para as mulheres como para os homens, permitindo medir o nível de autonomia financeira.

O III IDSR, de 2018, inquiriu as mulheres e os homens de 15-49 anos em união que trabalharam nos últimos doze meses antes do inquérito e que foram remunerados em dinheiro, sobre quem decide principalmente da utilização do dinheiro que ganharam. Os resultados apontaram que 51,2% das mulheres controlam a utilização do seu dinheiro, 42,0% afirmaram que o controlo é feito em entendimento com o marido/companheiro e 6,8% que o controlo é feito pelos maridos.

Por outro lado, cerca de um quinto (20,7%) dos homens de 15-49 anos afirmaram que são as suas mulheres quem decide como gastar o dinheiro ganho do seu trabalho, mais de metade (53,7%) disse que é uma decisão conjunta deles com as suas mulheres, 25,2% dos homens declararam que são eles mesmos quem decide como gastar o dinheiro.

A análise comparativa dos rendimentos da mulher e do seu cônjuge mostra que, em 66,7% dos casos, os homens ganham mais do que as suas mulheres, em 19,4% as mulheres ganham mais e em 8,5% dos casos a mulher tem um rendimento quase igual ao do marido. De referir que 1,8% das mulheres afirmaram que o marido não tem rendimento.

RENDIMENTO DA MULHER EM RELAÇÃO AO MARIDO, 2018

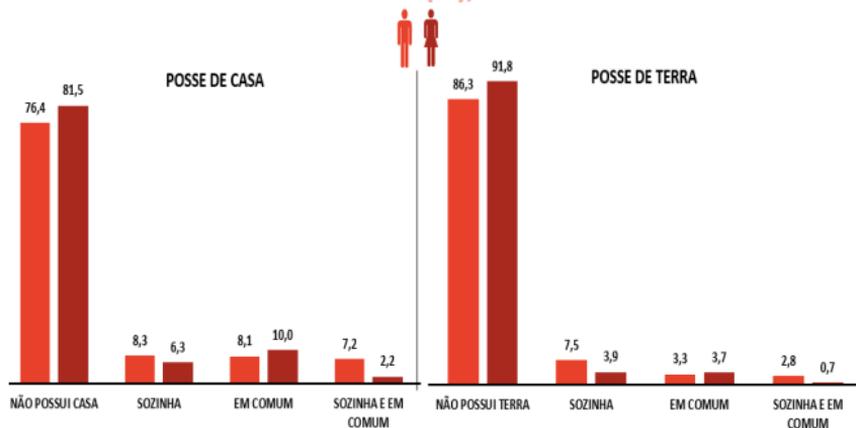


Fonte: INE, III IDSR, 2018

A posse de casa e parcelas de terra próprias constitui um meio de estabilidade socioeconómica dos agregados familiares. Os dados do III IDSR apontam que 6,3% das mulheres de 15-49 anos possuem uma casa a título individual (sozinha) e 10,0% possuem-na conjuntamente. A grande maioria (81,5%) não possui uma casa. No que diz respeito à posse de terras, a situação é ainda mais agravante, com apenas 8,2% de mulheres a possuírem uma terra, a título individual ou conjuntamente.

Comparativamente aos homens, existe um fosso de cerca de 2% e de 4% na posse individual de casas e de terras, respetivamente, a desfavor das mulheres.

POSSE DE BENS—CASA E TERRAS (%), 2018

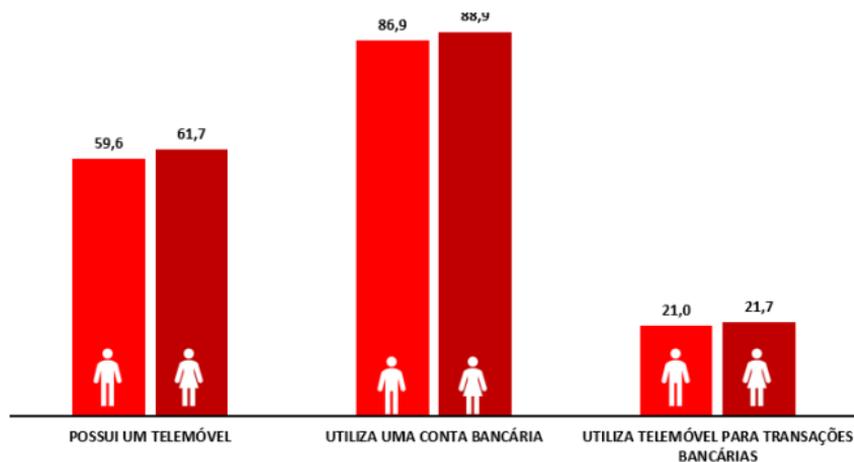


Fonte: INE, III IDSR, 2018

A posse de uma conta bancária e de um telemóvel podem reforçar a autonomia financeira. O III IDSR 2018 permitiu perguntar aos inquiridos se tinham uma conta bancária num banco ou em outro estabelecimento financeiro e se possuíam um telemóvel. Aos que tinham um telemóvel, foi questionado se costumavam utilizá-lo para realizar transações.

Os valores não apresentam diferenças significativas, indicando que cerca de 61,7% de mulheres e 59,3% de homens de 15-59 anos utilizam uma conta bancária e que 88,9% de mulheres, contra 86,9% de homens, possuem telemóvel. Entre os que possuem telemóveis, 21,7% das mulheres e 21,0% dos homens utilizam-nos para transações bancárias.

POSSE E UTILIZAÇÃO DE CONTA BANCÁRIA E TELEMÓVEIS (%), 2018

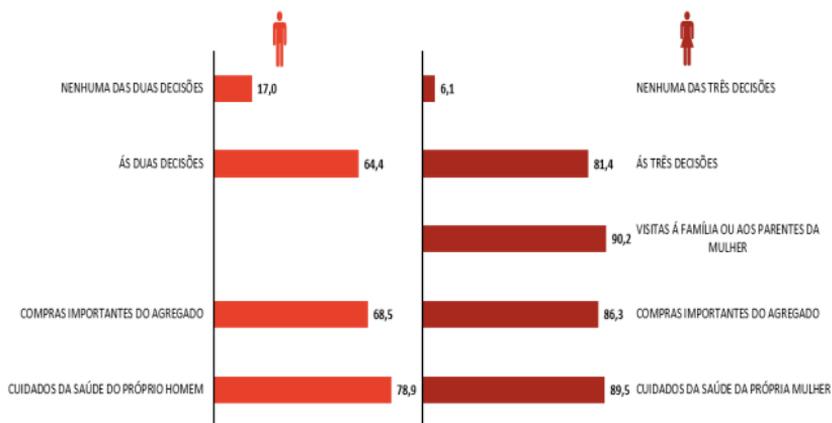


Fonte: INE, III IDSR, 2018

O III IDSR procurou saber a participação das mulheres e dos homens de 15-49 anos nas tomadas de decisões nos agregados familiares. Os dados apontam que 6,1% das mulheres não participam em nenhuma das três decisões que lhes concernem, contra 17,0% de homens, para as duas decisões que lhe foram perguntadas.

Nota-se igualmente que para as decisões referentes aos cuidados de saúde e às compras importantes do agregado, as proporções de mulheres são consideravelmente mais elevadas do que nos homens. Além disso, cerca de nove em cada dez mulheres (89,5%) decidem, habitualmente, sobre as visitas que devem fazer aos seus familiares e parentes.

PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÕES (%), 2018



Fonte: INE, III IDSR, 2018

A recusa em ter relações sexuais com o cônjuge/parceiro (a), se souber que ele (a) tem relações sexuais com outra pessoa está relacionada com o grau de autonomia das pessoas.

De forma geral, 89% das mulheres são da opinião de que justifica-se que uma mulher recuse ter relações sexuais com o marido/parceiro, se souber que ele tem relações sexuais com outra mulher. Relativamente ao facto de pedir ao parceiro que use um preservativo, se souber que este tem uma IST, 93% das mulheres e 92% dos homens são da opinião de que é normal.

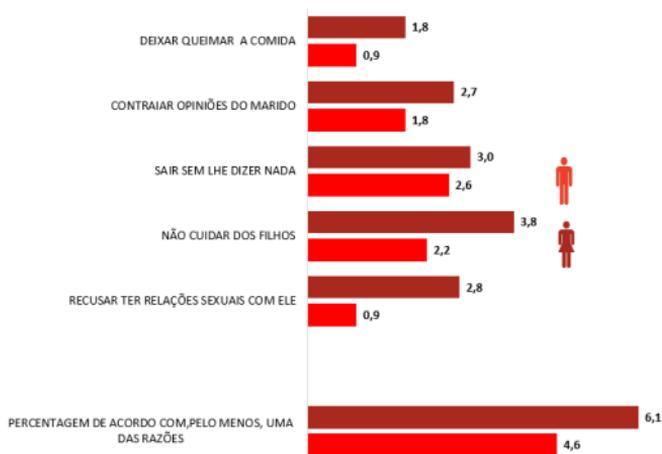
VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO—VBG

A implementação da Lei de Violência Baseada no Gênero (VBG) trouxe progressos, mas ainda há desafios a serem superados.

Os resultados do III IDSR, de 2018, apontam que a percentagem de homens que estão de acordo com pelo menos um dos motivos citados abaixo, que leva à agressão das mulheres pelos maridos, é ligeiramente inferior à das mulheres (4,5% contra 6,1%).

A violência conjugal dos homens ocorre sobretudo quando a mulher sai sem dizer nada ao marido/companheiro.

OPINIÃO EM RELAÇÃO À AGRESSÃO DAS MULHERES PELOS MARIDOS (%), 2018



Fonte: INE, III IDSR, 2018

A violência contra as mulheres constitui uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à saúde e à integridade física. Ela é estruturante da desigualdade de gênero.

A violência contra as mulheres se manifesta de diversas formas, e o III IDSR mediu essas diferentes formas.

Cerca de uma em cada dez (10,9%) mulheres inquiridas declarou ter sido vítima de violência física, em algum momento, desde os 15 anos de idade, e a mesma percentagem declarou que foi vítima nos últimos 12 meses. A maioria da violência foi praticada pelo ex-marido/parceiro (48,8%) e pelo atual marido/parceiro (47,4%).

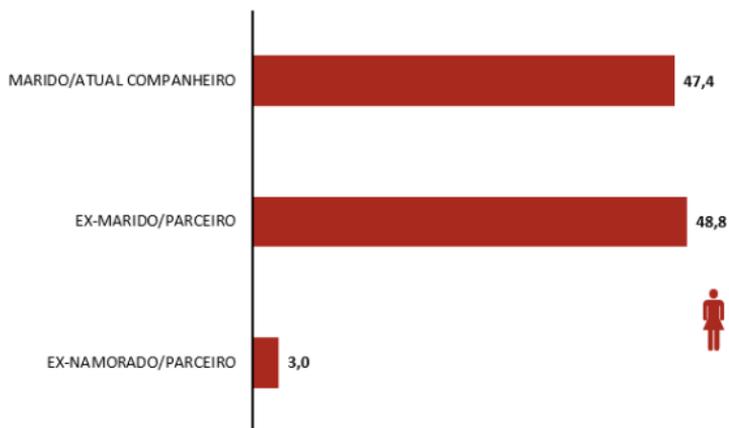
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA (%), 2018



1 EM 10 (10,9%) SÃO VÍTIMAS

Fonte: INE, III IDSR, 2018

PRINCIPAIS AUTORES DAS VIOLÊNCIAS FÍSICAS (%), 2018



Fonte: INE, III IDSR, 2018

Uma outra forma de violência medida no III IDSR foi a violência sexual. Os dados indicam que 5,8% de mulheres de 15-49 anos declararam que já sofreram violência sexual em algum momento e 3,4% sofreram-na nos últimos 12 meses antes do inquérito.

Entre as mulheres que foram vítimas de atos de violência sexual, 3,3% sofreram-nos antes dos 15 anos de idade e 4,3% antes dos 18 anos.

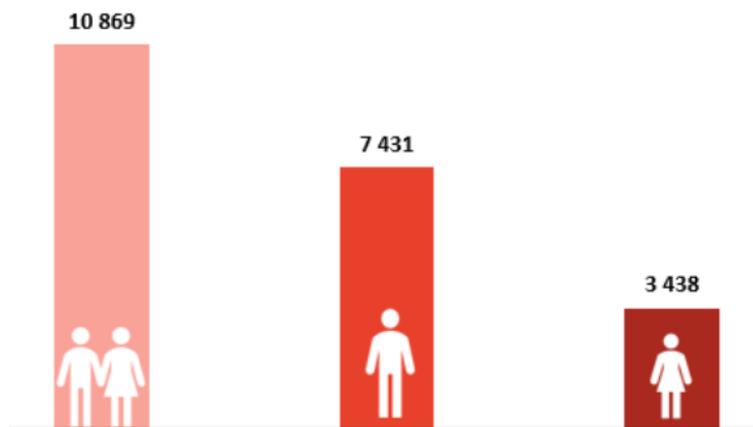
Na maioria dos casos, e à semelhança da violência física, é o ex-marido/cônjuge (29,2%) que é citado como responsável pelas violências sexuais, seguido do atual marido/cônjuge (21,2%) e do atual namorado (15,7%).

POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E IMIGRANTE

O 1º Relatório sobre a População Estrangeira e Imigrante (RPEI) de Cabo Verde aponta que em 2022 existia no país 10 869 estrangeiros, o que representa cerca de 2,2% da população total residente.

A população estrangeira é maioritariamente masculina, traduzida em 7 431 indivíduos, representando 68,4% do total, o que aponta para uma relação de feminilidade de 46,3%.

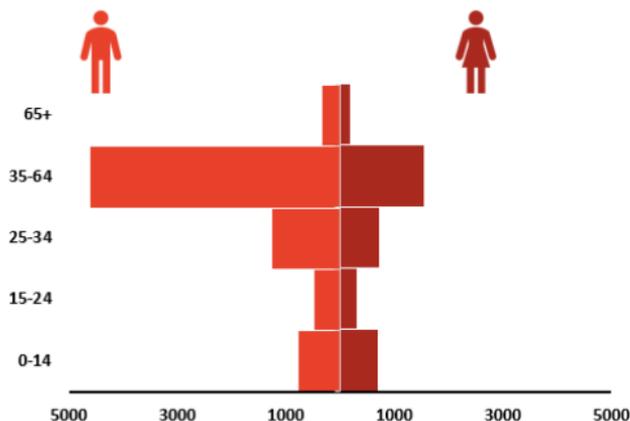
POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E IMIGRANTE (%), 2022



Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022

De uma análise por grupos de idades específicas, pode-se aferir que os estrangeiros são, maioritariamente, adultos com idades de 35 a 64 anos, traduzindo-se numa idade média de 37 anos. As diferenças entre os sexos são mais acentuadas no grupo etário de 35-64 anos, em que os homens têm um peso muito superior ao das mulheres (para cada 100 mulheres há cerca de 298 homens).

PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA E IMIGRANTE, 2022



Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022

Analisando a população estrangeira por nacionalidade, pode-se aferir que a maioria dos estrangeiros possui a nacionalidade de países pertencentes ao continente africano (66,5%), com destaque para a região da CEDEAO (58,7%). Entre os países da região, destacam-se os nacionais da Guiné Bissau (36,3%), do Senegal (10,9%), da Nigéria (4,7%) e da Guiné Conacri (2,9%).

17,1% dos estrangeiros são europeus. De entre os países do continente europeu, Portugal (8,9%) e Itália (3,7%) têm maior peso.

Os estrangeiros do continente americano afiguram-se em terceiro lugar, representando 8,3% do total dos estrangeiros residentes em Cabo Verde. Os brasileiros (3,5%) e os norte americanos (2,3%) são os com maiores destaques.

Verificam-se diferenças bastante significativas na composição da nacionalidade por sexo, com predomínio do sexo masculino em relação ao sexo feminino em todas as nacionalidades.

Na comunidade guineense e senegalesa, existe um claro predomínio do sexo masculino, com um rácio de mais de 300 homens por cada 100 mulheres, seguindo-se Nigéria (262) e os Estados Unidos da América (201). A idade média da população estrangeira é de 37,2 anos.

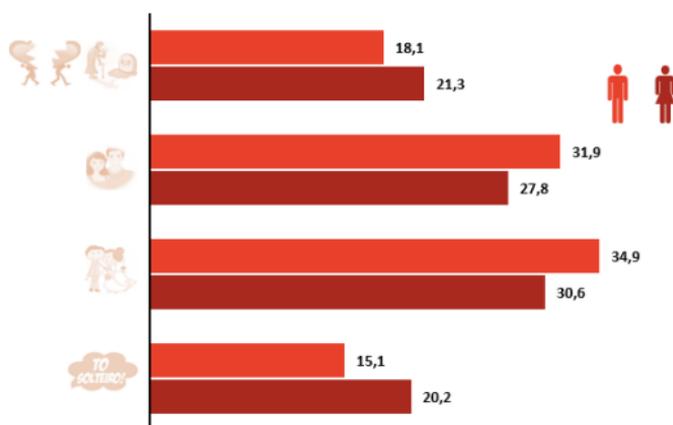
POPULAÇÃO ESTRANGEIRA, RELAÇÃO DE FEMINILIDADE E IDADE MÉDIA, POR PRINCIPAIS NACIONALIDADES, 2022

	CABO VERDE		DISTRIBUIÇÃO POR SEXO		RF	IDADE MÉDIA
			MASC.	FEM.		
	TOTAL	%	%	%		
CABO VERDE	10 869	100,0	68,4	31,6	46,3	37,2
PRINCIPAIS NACIONALIDADES						
ANGOLA	281	2,6	52,2	47,8	91,8	51,4
BRASIL	379	3,5	54,0	46,0	84,9	27,9
CHINA	501	4,6	63,1	36,9	58,5	36,1
EUA	248	2,3	66,7	33,3	50,0	21,3
GUINÉ - BISSAU	3 947	36,3	75,5	24,5	32,4	36,6
GUINE CONACRI	319	2,9	59,0	41,0	69,7	34,3
ITÁLIA	406	3,7	62,1	37,9	61,1	45,9
NIGÉRIA	515	4,7	72,4	27,6	38,1	36,4
PORTUGAL	971	8,9	60,3	39,7	65,9	36,0
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	480	4,4	51,2	48,8	95,1	45,8
SENEGAL	1 188	10,9	78,6	21,4	27,3	38,6

Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022

O IPEI permitiu estimar que, em Cabo Verde, 60,9% da população estrangeira com 12 anos de idade ou mais vive em união, sendo que 31,9% declarou ser casado e 29,0% a viver em união de facto. Da população estrangeira de 12 anos ou mais que não vive em união (39,9%), 20,4% são divorciados/separados/viúvos e 18,7% são solteiros.

ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA DE 12 ANOS OU MAIS, 2022

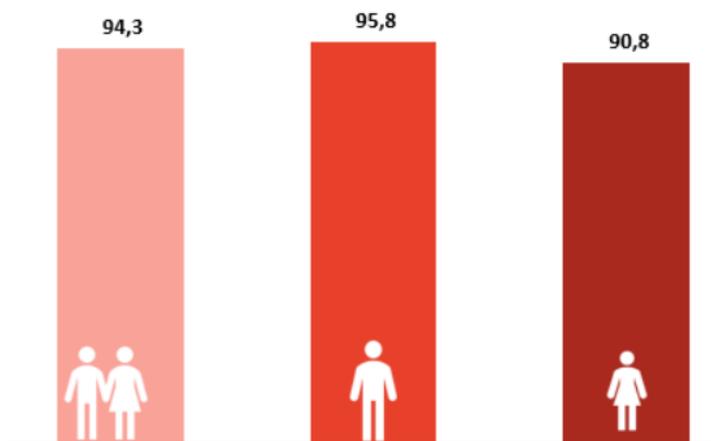


Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022

A percentagem de estrangeiros com idade igual ou superior a 6 anos que sabe ler e escrever na língua que conhece, foi estimada em 94,3%.

Notam-se ligeiras diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa de alfabetização superior à das mulheres, 95,8% contra 90,8%, respetivamente.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA DE 6 ANOS OU MAIS, 2022



Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022

A taxa de alfabetização juvenil (15-24 anos) ronda os 97,2%, sendo que entre os homens a taxa foi de 100% e entre as mulheres situou-se nos 92,7%.

O número médio de anos de estudo dos estrangeiros de 15 anos ou mais é de 9,4 anos para ambos os sexos, o que mostra que a maioria dos estrangeiros (44,4%) tem o nível secundário como o mais alto frequentado. No seio dos jovens de 15- 24 anos, esse número foi estimado em 10,4 anos.

Relativamente ao mercado de trabalho, os dados apontam que a taxa de emprego/ocupação estimada no seio da população estrangeira é de 79,5%. Ela é mais expressiva nos homens (85,0%) comparativamente às mulheres (66,2%).

O desemprego atinge cerca de 2,3% dos estrangeiros ativos com 15 anos ou mais. A taxa de desemprego apresenta alguma disparidade entre os sexos, sendo mais acentuada nas mulheres (4,8%) do que nos homens (1,4%).

A taxa de inatividade dessa população é de 18,7%, sendo que as mulheres apresentam uma taxa muito superior

TAXAS DE ATIVIDADE, EMPREGO/OCUPAÇÃO, DESEMPREGO E INATIVIDADE NA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA DE 15 ANOS OU MAIS, 2022

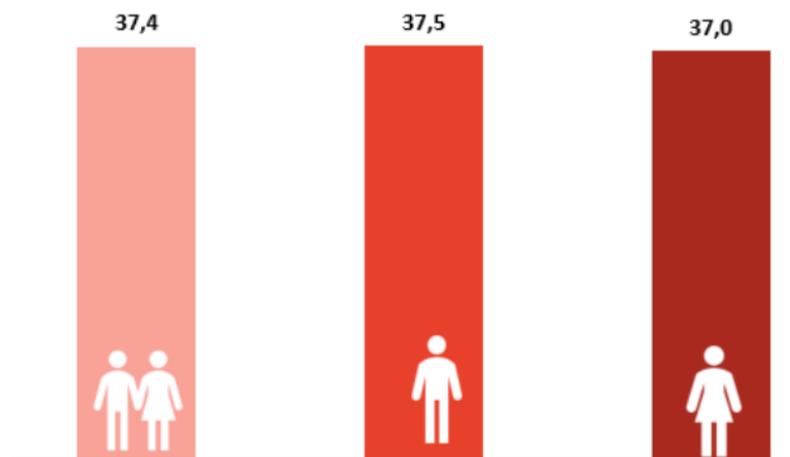
	POPULAÇÃO ATIVA			POPULAÇÃO INATIVA
	TAXA DE ATIVIDADE	TAXA DE EMPREGO	TAXA DE DESEMPREGO	TAXA DE INATIVIDADE
TOTAL	81,3	79,5	2,3	18,7
MASCULINO	86,2	85,0	1,4	13,8
FEMININO	69,5	66,2	4,8	30,5

Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022

O inquérito permitiu apurar que 37,4% dos empregos na população estrangeira são informais (ODS 8.3.1). Na sua maioria, são trabalhadores por conta de outrem (47,0%) e trabalhadores por conta própria (40,0%) que não beneficiam de proteção social (inscrição no INPS) ou não beneficiam de férias anuais pagas e dias de repouso por motivos de doença pagos.

Verifica-se uma certa igualdade quando se analisa a incidência dentro de cada sexo, pois esta ronda os 37,5% nos homens e 37,0% nas mulheres.

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA DE 15 ANOS OU MAIS, EM EMPREGOS INFORMAIS, 2022



Fonte: INE, Inquérito à População Estrangeira e Imigrante, IPEI, 2022



MULHERES E HOMENS EM CABO VERDE

FACTOS E NÚMEROS - 2024

Publicar e analisar as estatísticas e indicadores desagregados por sexo, é a forma mais efetiva para medir avanços nas relações de género, e ponto de partida para dar visibilidade aos fatores que ilustram as disparidades entre homens e mulheres, raparigas e rapazes, assim como para orientar os processos de tomada de decisões a nível de políticas.

As estatísticas e indicadores desagregados por sexo são instrumentos poderosos de advocacia, promoção e seguimento do cumprimento dos compromissos governamentais e internacionais da agenda nacional do governo.



INE

Rua da Caixa Económica, nº18
C.P. 116 - Cidade da Praia - Santiago
inecv@ine.gov.cv - www.ine.cv
Tel: (+238) 261 3827
Fax: (+238) 261 1656

ICIEG

Rua Serpa Pinto, nº68
Cidade da Praia - Santiago
icieg@icieg.cv - www.icieg.cv
Tel: (+238) 261 6271
Fax: (+238) 261 5263